ANNO XXXIV N. 251.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 35 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Francisco de Assis fund. da ord. dos relig. men.
5 Terça. Ss. Placido ab. e Flavia irs. mm. ; S. Athilano m.
6 Quarta. S. Bruno fundador ; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quinta. S. Augusto presb. ; Ss. Sergio e Baccho mm.
8 Sexta. S. Brigida duqueza viuv. ; S. Simião.
9 Sabbado. S. Dionysio b. m. ; S. Luiz Beltrão.
10 Domingo. S. Francisco de Borja ; S. Eulampio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente em addidamento ao de 26 de agosto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito de Flores.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 8 de julho, prestando as informações exigidas no de 16 de março deste anno.

Iguaes aos ;

Juiz de direito da comarca da Boa Vista, accusando o de S. S. de 14 do corrente.

Juiz municipal do termo do Bonito, accusando o de S. S. de 20 de abril.

Juiz municipal do termo do Brejo, accusando o de S. S. de 14 de agosto.

Juiz municipal do termo de Ouricury, accusando o de S. S. de 4 de agosto.

Prestando informações exigidas em 23 do mesmo mez.

Delegado da comarca do Brejo, accusando o de S. S. de 3 de agosto.

Delegado da comarca de Ouricury, accusando o de S. S. de 1 de julho.

Delegado supplente da comarca da Escada, accusando o de S. S. de 11 de agosto.

Delegado supplente da comarca de Buique, accusando o de S. S. de 30 de julho.

Delegado supplente da comarca de Serinhãem, accusando o de S. S. de 21 de agosto.

Subdelegado da freguezia do Brejo, accusando o de S. S. de 24 de julho.

Subdelegado do districto de Pedras de Fogo freguezia de Itambé, accusando o de S. S. de 11 de agosto.

Subdelegado do districto de Timbauba Mocós freguezia de Itambé, accusando o de S. S. de 4 de julho.

Subdelegado do districto de San Caetano freguezia de Caruarú, accusando o de S. S. de 11 de julho.

Subdelegado do districto de Ortigas e Contendas freguezia de Ouricury, accusando o de S. S. de 25 de junho.

Subdelegado do primeiro districto da freguezia de Ouricury, accusando o de S. S. de 1 de julho.

Subdelegado do termo de Beberibe freguezia de San Pedro Martyr, accusando recebido o de S. S. de 22 de julho.

Subdelegado da freguezia do Exú, accusando o de S. S de 21 de junho.

Subdelegado da freguezia de Bezerros, accusando o de S. S. de 1 de agosto.

Subdelegado do primeiro districto da freguezia da Escada, accusando o de S. S. de 23 de agosto.

Subdelegado do segundo districto da freguezia da Escada, accusando o de S. S. de 17 de agosto.

Subdelegado do primeiro districto da freguezia de Ingazeira, accusando o de S. S. de 5 de agosto.

Subdelegado do segundo districto de Varas freguezia de Ingazeira, accusando o de S. S. de 5 de agosto.

Subdelegado do terceiro districto de San Pedro freguezia de Ingazeira, accusando o de S. S. de 5 de maio.

Subdelegado da freguezia da Lagoa de Baixo, accusando o de S. S. de 28 de julho.

Subdelegado da freguezia de Aguas Bellas, accusando o de S. S. de 20 de julho.

Subdelegado da freguezia do Buique, accusando o de S. S. de 29 de julho.

Subdelegado da freguezia do Altinho, accusando o de S. S. de 9 de agosto.

Subdelegado do segundo districto da freguezia de Ipojuca, accusando o de S. S. de 23 de agosto.

Subdelegado do segundo districto da freguezia de Bom Jardim, accusando o de S. S. de 8 de maio.

Subdelegado do districto de Nossa Senhora do O' e Lapa da freguezia de Goianna, accusando o de S. S. de 24 de julho.

Subdelegado do districto de Capoeiras freguezia do Bonito, accusando o de S. S. de 9 de agosto.

Juiz de paz do districto de Bebedouro freguezia do Altinho, accusando o de S. S. de 5 de agosto.

Juiz de paz do districto de San Caetano freguezia de Caruarú, accusando o de S. S. de 19 de julho.

Juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Caruarú, accusando o de S. S. de 28 de junho.

Juiz de paz do segundo districto da freguezia do Bom Jardim, accusando o de S. S. de 29 de julho.

Juiz de paz da freguezia do Brejo, accusando o de S. S. de 19 de julho.

Juiz de paz do districto de Carrapatos freguezia do Brejo, accusando o de S. S. de 18 de julho.

Juiz de paz do quinto districto da freguezia do Brejo, accusando o de S. S. de 15 de julho.

Juiz de paz do districto de Tabocas freguezia do Brejo, accusando o de S. S. de 23 de agosto.

Juiz de paz do districto de Jacarará freguezia de Taquaritinga, accusando o de S. S. de 15 de julho.

Juiz de paz do terceiro districto da freguezia do Cabo, accusando o de S. S. de 14 de julho.

Juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Buique, accusando o de S. S. de 28 de junho.

Juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Alagoa de Baixo, accusando de S. S. de 2 de agosto.

Juiz de paz do segundo districto da freguezia de Alagoa de Baixo, accusando o de S. S. de 30 de julho.

Juiz de paz da freguezia do Limoeiro, accusando o de S. S. de 11 de agosto.

Juiz de paz do segundo districto da freguezia de Una, accusando o de S. S. de 23 de julho.

Juiz de paz do districto de San Pedro freguezia de Ingazeira, accusando o de S. S. de 10 de agosto.

Juiz de paz do districto de Caboculo freguezia da Boa Vista, accusando o de S. S. de 12 de julho.

Juiz de paz do districto de Carice freguezia de Itambé, accusando o de S. S. de 20 de agosto.

Juiz de paz do districto de Palmeira freguezia de Garanhuns, accusando o de S. S. de 20 de agosto.

Juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Ipojuca, accusando o de S. S. de 23 de agosto.

Juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Agoas Bellas, accusando o de S. S. de 20 de julho.

EXTERIOR.

Do »Jornal Mercantil» copiamos as seguintes noticias :

« Na Ilha Terceira lavra a anarchia com todos os seus terriveis excessos ;

Cartas de pessoas de toda a respeitabilidade, recebidas hontem pelo brigue-escuna «Flor d'Angra,» nos transmittem promenores que nos deixam receiosos das mais desastrosas consequencias se o governo da metrapole, diligente, alli não accudir com a acção decisiva que em casos taes as leis lhe facultam para restabelessimento da ordem, imperio dellas e interesse commum.

Nos ultimos dias do mez findo, de 27 a 31, a pretexto da exportação do trigo da recente colheita, que o Sr. governador civil daquelle districto, baseado nas informações que colhera, julgou poder autorisar, limitando-a todavia a 2,300 moios, para que, não obstante a abundante colheita, nenhuns receios podessem haver de futura falta, o povo do campo amotinando-se correu á cidade a oppor-se ao embarque a que se dava principio.

Armados de páos e fouces, e em numero de 3 a 4,000 homens, ameaçando de assassinar todos os que se lhe oppozessem e lançar-lhes fogo a propriedade, não consentio que o embarque se effectuasse : espancou a gente empregada nos carretos do trigo para o caes : partio as vidraças dos predios de varios negociantes, pretendendo forçar-lhes as residencias para os assassinar ; lançou fogo a dous palheiros e despedaçou arvoredos ; impedio que ninguem sahisse da cidade para que o motim continuasse de dia e de noite. como de facto aconteceu, e tudo isto em presença da força armada e das autoridades ! Da força armada que indisciplinada favorecia os amotinadores instigando-os e offerecendo-lhes as armas, consentindo que lhe arrebatassem os presos que as autoridades lhe confiavam, despresando estas e não fazendo o minimo esforço para sustentar a ordem e evitar os excessos que se praticavam !

Em presença de autoridades que sem apoio algum ou antes sem a necessaria energia para o terem e se fazerem respeitadas e respeitar a lei, subscreveram vergonhosamente a todas as exigencias e excessos, quanto os amotinadores lhes impozeram e praticaram !

Tanto mais graves são estes acontecimentos, quanto que infelizmente não he a primeira nem a segunda vez que alli se repetem : ao governo, para quem appellamos, importa intervir muito serio e energicamente para que semelhantes casos cessem por uma vaz, e oxalá elle assim o comprehenda, senão a desordem e a anarchia animadas pela impunidade, campearão naquella ilha : a propriedade não terá mais garantias : a segurança individual estará sempre ameaçada ; as consequencias serão desastrosas, e o exemplo terrivel, porque pode ser adoptado pelos povos das outras ilhas dos Açores, se este passar desappercebido, ou não devidamente avaliado por quem deva velar pela ordem e segurança publica, e tem meios e acção para sustentar e evitar que seja aggredida.

Em seguida transcrevemos alguns trechos das cartas a que nos referimos acrescentado só que o commercio na Ilha Terceira, aterrado havia suspendido as suas transacções, e que alguns navios que esperavam seus carregamentos tiveram de sahir em lastro, sendo portanto gravemente prejndicados ; que o povo ainda estava em effervescencia quando o brigue-escuna «Flor d'Angra» se fez de vela, e que protestava nenhum trigo deixar sahir, mesmo de novembro em diante, para a qual época o governador civil adiou a exportação.

O «Flor d'Angra» resolveu-se afinal a sahir hoje, assim como todos os mais navios que vão procurar fortuna para outra banda. Confesso ao meu amigo que esta ilha não póde estar em peior estado. He uma anarchia ; não ha senão barulho do povo, as autoridades não são respeitadas e a força militar segundo o que tenho ouvido dizer, ou he pouca ou fraternisa com os amotinadores.

Ha dous dias, como constasse para o compo que se hia embarcar trigo, desceu uma grande parte de povo armado ameaçando os negociantes de trigo, a ponto de quasi todos se fecharem em suas casas, pretendeu, mesmo de dia, as 10 horas, arrombar-lhes as portas para os desfeitear, ameaçando de lançar fogo aos predios dos negociantes, o que eu estou a ver qualquer dia acontecer porque para o campo o teem feito aquelles lavradores que os não querem acompanhar no barulho á cidade.

Tendo afinal o governador civil limitado a exportação a 2,300 moios, o povo disse que não queria que d'aqui sahisse nem um grão de trigo e que não se retirava da cidade sem que visse um edital que a prohibisse de todo.

O governador civil de accordo com a camara municipal e conselho de districto annuio a prohibir a exportação até ao dia 31 de outubro proximo futuro mas o povo não ficou totalmente satisfeito, continua dizendo que nem então consente na saida de trigo algum.

He geralmente conhecido que a exportação de 2,300 moios não affectava as subsistencias, todavia não deixo de reconhecer que foi prudente o prohibir a exportação, porque, havendo aqui pouca tropa todos receiamos muito as vinganças do povo como as promette.

« Se o governo d'ahi não tomar em consideração este estado de cousas mandando immediatamente um vapor com tropa para fazer respeitar a lei e as autoridades, então he melhor passarmos sem autoridades, e sem tropa, com o que a nação tanto despende, porque da maneira em que estamos quem governa he o povo e tanto que se lhe não vem á mão em cousa alguma. He realmente vergonhoso ver o governador civil ás ordens do povo, e e sem ser respeitado como tal ! »

«Estava-se procedendo ao embarque de algum trigo para essa capital no Flor de Angra, quando o nosso povo se levanta decretando que não queria que se exportasse, ameaçando logo aos negociantes e as autoridades com a perda da vida e da sua fortuna, declarando, que, se não prohibissem immediatamente os embarques, que entravam de noite na cidade, e lhe largavam fogo.

« Aqui tem o meu amigo a boa epoca em que estamos governados pelo povo, e as autoridades servindo de tranca de porta, e tanto mostra que prohibiram immediatamente a exportação até ao dia 31 de outubro, ficando victorioso o povo e sevandijado o governador civil, descendo da sua dignidade em caçar as licenças que ja havia concedido para o embarque.

« O povo exaltado com o triumpho, logo que vio que a exportação estava prohibida só até ao fim de outubro, declarou logo que se nesse tempo tentassem exportar que elle se tornava a levantar e que não havia de sahir nem um grão ; e quando se lhe faziam algumas exportações, fazendo-lhe ver que podiam ter algum resultado funesto, respondiam que não tinham receio algum, pois que a tropa estava por elles

«O que posso dizer ao meu amigo he que se dessa capital não vier para aqui mais força armada com instrucções decisivas para fazer respeitar as leis e as autoridades, e proteger o commercio, vemo-nos na necessidade de nos retirarmos para um paiz onde haja civilisação e respeito as leis. Nesta crise lamentavel nem estão seguras as nossas vidas, nem a nossa fazenda.

« Hoje já não ha buraco algum que não esteja arrendado para alojar trigo, e he um anno de fome, como lhe chama o povo soberano !

« Isto por aqui está na maior anarchia por motivo dos embarques de trigo O povo faz o que lhe apraz, e as autoridades não teem força para lhe impedir os seus desatinos. A vida e a propriedade estão ameaçadas, e a mesma autoridade corre risco

« O administrador do conselho foi insultado ; o povo correu sobre elle e muito feliz foi em se achar proximo de sua casa para onde se refugiou.

« Um pobre official de diligencias da administração do conselho, que com uma escolta acompanhava um homem debaixo de prisão, foi espancado, e o preso solto sem que a escolta obstasse

« O povo ja largou fogo a dous palheiros e despedaçou o arvoredo de predios pertencentes a dous desgraçados que os aconselharam em opposição a taes procedimentos ; partio as vidraças de diversos negociantes e algumas perto de uma guarda, sem que esta o impedisse. finalmente, isto está em um cahos, e reclama providencias promptas e decisão. »

(*A Nação*).

Os jornaes pouco adiantam ás noticias da India que temos recebido pelos correios anteriores. No entretanto não deixaremos de publicar os seguintes promenores publicados pelas correspondencias de Calcuta', recebidas pela «Patrie», e que tem relação com a maneira porque as forças dos rebeldes estão divididas pelos differentes districtos insurreccionados.

Em Mahomdee, debaixo do commendo do successor do famoso Moulvie, acham-se 1.800 soldados de cavallaria, 5,000 de infantaria e 3 peças de artilharia : em Seetapore, commandados pelo Moulvie de Khyrabad, estão 5,000 homens de cavallaria e infantaria, com muitas peças de artilharia : em Bundel, commandados pela Begum e Mammoo Khan, seu ministro, que algumas vezes toma o titulo de rei de Oude, estão 13,900 homens e 8 peças de artilharia, 4,000 homens de Raane de Cheiare e uma quantidade espantosa de rebeldes pertencentes a differentes corpos : em Naugara esta' o exercito de Nana-Sahib, que he composto de 1,000 soldados de cavallaria e 100 soldados de infantaria (mahrattes) : em Simree estão 9:000 homens e 11 peças de artilharia : em Bhungarmore e Sunelah residem as tropas de Feroze-Sheb, de Delhi e de Luker-Shah : nas proximidades de Gorockpore estão 2.000 homens de Kour-Bahadoor ; o exercito de Ram Newaz de Tyza esta' em Shahjung : as tropas de Tantia Topee, e finalmente uma quantidade immensa de rebeldes andam espalhados pelas estradas, aldeias, etc., etc.

Os correspondentes de Calcutta' entendem que essas forças não só causarão sérios embaraços ao resto do exercito inglez, que esta' na India, mas até opporão energica resistencia aos 12,000 inglezes que se esperam nesse paiz.

He fóra de duvida que os rebeldes estão completamente senhores do districto de Gorackpore. Andam por onde bem lhes parece, queimando e saqueando as aldeias, e matam todos os indigenas partidarios dos inglezes. Nas cidades do Arrah, Gorackpore, Sasserah, Jugdespore, e até mesmo em Patna, teem commettido as maiores depredações, e interromperam as communicações com Buxar.

O acontecimento seguinte, que se deu ultimamente, da' uma idéa do espirito de população :

No districto de Palma o commissario inglez concebeu a idéa estravagante de organisar um corpo de indigenas. Apenas armados, estes foram immediatamente soltar os presos de Gya, e com mais esse reforço, fizeram um «pronunciamento» solemne contra os inglezes. Em consequencia disso o commissario quiz dissolver o corpo, porém os rebeldes não quizeram entregar as armas.

Os incendios e assassinatos repetem-se a cada passo. O districto de Azinghm esta' em completa desorganisação : os magistrados inglezes, apró fórmas, reunem-se em sessão em barcos, e assim mesmo recorrem a' protecção de uma canhoneira.

Da « Patria » extrahimos o seguinte :

Temos a'vista alguns promenores que completam as noticias da China, que hontem transcrevemos. Numa das ultimas correspondencias de Hon-Kong lê-se o seguinte :

« Recebemos a importantissima noticia de que os Chinezes concluiram tratados com os Russos e os Americanos, e que os seus commissarios Kwei-Liang, Hwa-Sha-Na e Ki-Ying, escreveram a lord Elgin e ao barão Gros, annunciando-lhes que dentro em pouco se faria justiça a todas as suas exigencias.

« Deu motivo a essa demora a necessidade de redigir os tratados inglezes e francezes, com maior cuidado do que os dos Russos e Americanos, e de metter em linha de conta, convenções de que se não falla nestes ultimos. Todos julgam que os Russos e Americanos procederam com precipitação. Antes de terminarem as negociações de lord Elgin e do barão Gros, o conde Poutiatine e Mr. Reed, fizeram constar aos Chinezes, que elles nenhuma parte tinham tomado nas hostilidades que tiveram lugar, que eram seus amigos, que tinham apenas representado o papel de conciliadores, e que em consequencia disso o celeste imperio praticara um acto de justiça, concedendo-lhes tratados de commercio. Essas concessões deviam ter por effeito difficultar as negociações dos diplomatas inglezes e francezes, porem estes tiradiram as idéas do governo chinez porque procederam com energia.

« Ki-Ying, um dos medianeiros do celeste imperio, he o mesmo que foi degredado ha alguns annos, por se ter mostrado muito a favor dos Inglezes. Desta vez ao contrario, declarou guerra aos Europeos, e empregou toda a sua influencia para que os seus collegas impedissem, ou pelo menos retardassem a conclusão dos tratados. Porem lord Elgin apresentou alguns documentos que provam, que na ultima guerra Ki-Ying abusou atrevidamente da confiança dos Inglezes e de seu governo. Essa revelação por tal forma confundio o diplomata chinez, que regressou a Pekin, deixando aos seus collegas o cuidado de dirigirem as negociações. A principio os habitantes de Tien-Tsing mostraram-se muito a favor dos Inglezes e dos francezes, porem desde certa epoca mudaram completamente o seu modo de proceder. No dia 10 de junho, o almirante Seymour, commandante da esquadra ingleza, tendo ido dar um passeio pela cidade, foi insultado pelo povo. No dia seguinte dous officiaes inglezes tendo ido visitar as fortificações, foram apedrejados pela multidão que os obrigou a retirar para bordo. O almirante Seymour mandou a terra cem marinheiros e soldados, porem os Chinezes fecharam as portas da cidade que os Inglezes logo depois escalaram, prendendo em seguida muitos logistas que levaram para bordo dos seus navios.

Os Chinezes tiveram grande susto, porem os Inglezes nenhum mal lhes fizeram, e depois de os conservarem durante algum tempo a bordo, ordenaram-lhes que fossem para terra fazendo-lhes ver que de futuro os europeos não soffreriam o menor insulto. Essa pequena lição produzio magnificos resultados, porque desde então nenhum outro Francez ou Inglez foi insultado.

« Em Cantão a situação he pessima : a população redobra de insolencia. Os Chinezes dispararam alguns tiros sobre um destacamento de marinheiros inglezes, feriram nove, entrando nesse numero o capitão Jenkins. Os Inglezes destruiram immediatamente a aldeia onde teve lugar esse conflicto.

« O novo commissario chinez Hwang, publicou um manifesto no qual excita a população para que se revolte contra os estrangeiros. Diz que recebeu ordem do governo imperial para recrutar soldados e salvar Cantão. O seu manifesto he immenso, e a respeito dos francezes diz o seguinte :

« A suspensão do commercio e a perda dos capitaes de que he victima a cidade de Cantão foram motivadas pelos barbaros Inglezes. As outras nações soffrem do coração e da cabeça por causa da oppressão da Inglaterra.

« No que diz respeito aos Francezes, eram outr'ora inimigos dos Inglezes : porém estes ultimos reconsideraram, fizeram alliança com os Francezes para entrarem na cidade ; e depois de conseguirem o que desejavam faltam a' sua palavra e insultam os Francezes.

« Custa a crêr como a França vive enganada sem o saber. Aquelles que transgridem a fé e fazem mal perecem pela anarchia, e he justamente isso o que ha de acontecer aos Inglezes. He realmente pena que ninguem tenha podido dizer esta verdade a esses barbaros, para vêr se elles fazem reflexão e penitencia.

« He fóra de duvida que o documento precitado causou grande impressão não só na população de Cantão mas até nos Inglezes e Francezes. He evidente que o commissario Hwang pratica, provavelmente sem saber um dos axiomas de Machiavel : «Divide ut imperas. »

A em desta correspondencia, uma participação telegraphica de Marselha diz o seguinte :

« Por noticias de Hong-Kong que alcançam até 3 de agosto sabe-se que as tropas chinezas que estavam reunidas em volta de Cantão atacaram as forças inglezas e francezas que occupavam os pontos fortificados da cidade. Uma proclamação do governador, que succedeu ao antigo vice-rei Yeh, promette que os estrangeiros serão exterminados. Alem disso foram commettidos alguns assassinatos, e os estrangeiros não podem transitar pelas ruas de Cantão.

« Os alliados, usando de represalias, queimaram um bairro da cidade e dispararam alguns tiros para as margens do rio, expulsando de toda a parte os juncos chinezes.

« Foi publicado o tratado feito entre a China e os Estados-Unidos. Esse tratado concede o direito de uma visita annual e de uma residencia temporaria em Pekin ao representante da União Americana. Autorisa igualmente a transmissão directa da correspondencia diplomatica dos dous estados, os quaes gozarão de uma cathegoria igual nas suas relações diplomaticas e militares.

« O commercio americano sera' tratado na China da mesma maneira que o da nação a mais favorecida. O christianismo gozara' de uma tolerancia absoluta, que dira' tambem respeito aos Chinezes convertidos.

« Os tratados assignados com a França e a Inglaterra foram concluidos sobre as mesmas bases.

Le-se no «Times» :

« Hoje, a rainha Victoria he soberana da India, sem que nenhuma ficção ou tradicção do passado intervenha nas suas justas pretenções. A companhia encontrou poder no seu nome, e o nome da rainha Victoria sera' presentemente uma grande potencia. As mudanças que dão lugar a estas modificações de titulo não são sem importancia.

« Hoje todos os empregados civis da companhia tornam-se servidores de S. M. ; todas as forças navaes e militares da companhia formam o exercito e a marinha da rainha. De futuro he em Seu que se ha de declarar a guerra, que se ha de fazer a paz, e que se hão de concluir os tratados. He em seu nome que se hão de fazer as leis, e que se ha de administrar ; que se hão de contratar as dividas, que se hão de executar os trabalhos publicos, e tudo que consagre o governo de um povo.

« Temos, ja ha tempo, deixado de conceder um valor a titulos vãos, e o desdem que se liga ás sombras historicas estende-se mesmo aos nomes que teem uma significação real. Rimo-nos quando lemos nas moedas de George III. que era rei de França, e nas de Luiz XVI o titulo de rei de Navarra.

« As pretenções a' soberania de Jerusalem, de Chipre, e outros titulos extinctos, que ainda conservam algumas moedas italianas, não servem mais do que para divertir crianças. Na nossa indifferença nacional, por semelhantes brincos de crianças, não temos deixado apparecer no dinheiro que circula em Inglaterra, nada que recorde as nossas immensas colonias e as nossas possessões.

« He comtudo seguramente um grande e real augmento de poder e de honra para a rainha Victoria, que a' sua chegada de Allemanha seja imperatriz da India com o mesmo titulo com que Francisco José he o monarcha do imperio austriaco. Lisongeamo-nos cordialmente da boa vontade com que a companhia das Indias occidentaes se demitte da sua soberania a favor da rainha.

« Tudo que de futuro podemos esperar, he que a paz seja promptamente restabelecida, e que a India possa actualmente entrar em um caminho de melhoramentos que tenham de alguma maneira relação com os da Europa e da America. Não ha motivo para conquistar, e o espirito de conquista recebeu uma severa lição. Mas não ha razão, inherente ao paiz, á raça ou ao governo, para que a India não receba todos os melhoramentos materiaes que tem modificado a face daquelle continente e mesmo do novo mundo. He unicamente a' sua lentidão a este respeito que o governo mixto que tinha até aqui sido adoptado para a India, foi considerado inferior. Se o governo mais simples que tive lugar em nome da rainha se mostrar igualmente insufficiente, o patriotismo não podera' deixar de considerar o governo da Inglaterra como um beneficio para a India.

Em 26 de agosto teve lugar em Trieste uma conferencia entre Mr. Lesseps, o presidente da camara do commercio e os principaes negociantes. Fizeram-se importantes communicações sobre o estado actual da empreza do canal de Suez. Se dermos credito a «Correspondencia austriaca», ter-se-hia, n'uma conferencia, projectado reunir em Paris, no mez de novembro proximo, uma assembléa em que se constituiria a sociedade por acções, que se propõe levar a effeito o gigantesco canal.

Apezar da reserva de certos jornaes, que os leva a dissimular tudo o que poderia esclarecer a opinião publica na Europa sobre a situação da Inglaterra, apparece de vez em quando nessas gazetas algum paragrapho para chamar a attenção sobre este assumpto.

E assim que o «Times» annuncia que todas as fortificações de Sheerness devem ser reconstruidas e fornecidas do trem necessario para a manobra das peças e dos morteiros do maior calibre, que serão postos em bateria logo que o adiantamento dos trabalhos permittir receber esse formidavel armamenio.

O principe Alfredo, filho segundo da rainha Victoria, deve, depois de fazer os seus exames do curso de marinha, embarcar para fazer a sua primeira campanha a bordo de um navio que he de visitar as costas do Mediterraneo.

O almirante Sir Charles Napier vai brevemente visitar os estaleiros de construcção dos navios. Esta' agora visitando as canhoneiras e os morteiros de Haslar. Sem duvida dara' a oonhecer o resultado das suas observações. Estão acabados os trabalhos dos sapadores e soldados do corpo de engenheiros da companhia das Indias orientaes, executados para uma serie de grandes operações de sitio, em Chatham, em presença do duque de Cambridge. Hontem, diz o «Daily News» de 31, o coronel Saham, director do corpo real de engenheiros em Chatham, deu ordem a's tropas e aos corpos que devem tomar parte nestas operações, para que estivessem promptos a marchar a' primeira voz. Julga-se que o duque de Cambridge ira' visitar Chatam, começando logo em seguida as grandes operações.

O «Daily News» persiste em dizer que o governo inglez não recebeu ainda noticia alguma official relativamente ao tratado assignado entre os plenipotenciarios alliados e os commissarios imperiaes em Tien-Tsing.

O regresso a Constantinopla de lord Stratford de Redcliff começa a preoccupar seriamente a imprensa allemã.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

CASAMENTO CIVIL.

(Continuação.)

Ja no correr do primeiro seculo dizia S. Ignacio Martyr :

« Convém que os esposos liguem-se por sentença do bispo, para que sejam as nupcias segundo o Senhor, e não segundo ja concupiscencia ». Decet ut sponsos de sententia episcopi conjugium faciant, quo nuptiae sint secundum Dominum, et non secundum capiditatem

O mesmo Santo Agostinho, que alguns dos innovadores modernos proclamam como um pouco equivoco a respeito do matrimonio como sacramento, escreve ainda o seguinte : «Não tanto a fecundidade, cujo fructo he a prole : não tanto a pudicicia, cujo vinculo he a fé, mas um Sacramento de matrimonio, he que se recommenda aos fieis ; «Quoniam sane non tantum foecunditas cujus fructus in prole est ; nec tantum pudicitia, cujus vinculum est fides ; verum etiam quoddam sacramentum naptiarum commendatur fidelibus conjugatis.»

Hugo de S. Victor, que precedeu a S. Thomaz, e que tambem he considerado equivoco pelos innovadores, fallando dos sacramentos em geral, diz : «Que elles produzem a graça ; e como conta o matrimonio no numero dos sete sacramentos, acrescenta que elle confere a graça para que foi instituida, exclamando com o apostolo : he este um grande sacramento em Christo e na Igreja : com vero inter septem sacramenta recenseat matrimonium, ergo et matrimonium suam confert gratiam, ed quam significandam et conferendam insitu tum est... hoc magnum sacramentum in Christo et in Ecclesia.»

Um celebre innovador do Piemonte sustentou ha pouco que S. Boaventura e João Duns Scoti, nega-

FOLHETIM.

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

II

Onde o estylo, as opiniões e as vontades de Menandro Rougefort acabam por faze-lo conhecido por dentro e por fóra.

O « post-scriptum » da carta do estimavel socio, afilhado e primo, era concebido nestes termos :

« Quanto a' machina, comprem uma, comprem quatro, se bem lhes parece ! Que necessidade teem de consultar-me, de ouvir o parecer do seu pequeno Menandro ; tudo o que fizerem dou por bem feito, succeda depois o que succeder ; e nem mais uma palavra !... senão ! Remetto-lhes papel sellado, por intermedio de official de justiça, para notificar-lhes, que lhes tenho dado procuração bastante, transmittindo o direito de me arruinarem e de fazerem-me enforcar ainda em cima.

« Por isso abraço-os cordialmente. »

Um desenho burlesco, representando um enorme nariz entre dous olhos pequenos, uma bocca pequena, testa e queixo pequenos occupava o lugar e fazia as vezes de rubrica.

— Bom e leal rapaz ! disse Guérandot com fraternal emoção ; sua carta obriga-nos a augmentar o ordenado do Florent, não achas ?

— Sem duvida ! respondeu Cyprianna, mas he forçoso confessar, que a loura Julia he uma desdenhosa, e que a tal Ernestina he uma tôla delambida.

— Tanto melhor ! disse Guerandot, «pescadinha vira' a ser pescada...»

Esta citação deu muito que pensar a' mãi de Justina, petulante menina, que bateu palmas ao receber da boneca, do gordo carneiro balante e dos brinquedos, e que correu a i-los mostrar ao bom amigo Florent.

Nesse mesmo dia teve Florent um augmento de cem escudos no ordenado :

— Por expressa recommendação do socio Rougefort filho, disse o patrão.

— Agradecido a Vmc. e a elle ; mas, a fallar a verdade, não sabia que elle me conhecesse, respondeu o feliz guarda livros.

— Meu afilhado e primo Menandro não se esquece de pessoa alguma.

Marianna chorou de alegria recebendo os signaes de lembrança que lhe testemunhava o filho de seu antigo amo. E a machina de vapor foi installada, bem a despeito dos Srs. Vicinard.

Florent, seguindo os sabios conselhos de sua mãi, dirigio uma carta de agradecimento a Menandro Rougefort, o qual não lhe deu resposta, mas guardou-a nos archivos da carteira verde-maçan. Depois disto passaram-se cinco ou seis annos.

Quando se trata de um destes assumptos ad amaticosa, em que um interesse «palpitante», dirigido com mais ou menos arte, estimula a impaciente curiosidade do leitor, não he permittido deter-se o escriptor nas encruzilhadas do caminho e de entreter-se ahi um instante, se quer. Conversar, dissertar, philosophar, e ate mesmo descrever são cousas fóra de proposito e severamente proscriptas ; chama-lo-hão, como chamaram a Balsac «apreciador de encommendas, se se recrêa em examinar a decoração da sala em que acaba de ser introduzido, será' qualificado de «pedante» por pouco que aventure uma tirada scientifica, uma apreciação litteraria, uma explicação um tanto sabia, algumas reflexões historicas ou a exposição de algumas idéas moraes ; uma citação sera' um caso digno de forca ; emfim, gracejos episodicos, que seriam bem recebidos em outras partes, serão taxados de eloquacidade interminavel e de detestaveis «enchimentos ;» he preciso narrar, narrar ainda, e narrar constantemente até ao «fim».

Ora, era precisamente contra esta opinião que se pronunciava Menandro Rougefort, grande admirador de Sterne, que he o triumphante defensor das digressões.

— Com os demonios !—dizia desde pequeno ao pai Guérandot, seu primo e padrinho—leve o diabo os taes escriptores a vapor, que de um folego fazem-nos dar a volta ao mundo. Fatigam insuportavelmente o espirito ; perdendo-os de vista durante dez linhas arrisca-se uma pessoa a não comprehende-los mais, nem comprehender-se a si mesmo ; he força segui-los com a mesma attenção que se emprega a ouvir a demonstração de um theorema de geometria.

— Alto la' ! objectava o estimavel fabricante—pelo que ouço és capaz de sustentar que um romance bem contado, direito como um *i*, não he mais divertido do que o quadrado da hypothenusa ? Has de ser o unico dessa opinião.

— Não, primo, não digo isso, bem que me seja indifferente ter uma opinião singular. Fico com o meu modo de pensar, porque quando um escriptor me faz bocejar, quando uma obra me fatiga ou enjoa, os applausos de todo o genero humano não me fariam acha-los divertidos.

— A'pre ! Menandro, pareces ser um teimoso bem original.

— Não sou um carneiro de Panurgo, e eis ahi tudo. Admiro algumas vezes aquillo que outros acham ridiculo, sem ter a tolice de não querer admirar o que os outros admiram. Tenho ca' meu gosto, minha opinião, meu sentimento particular. Desconfio sempre das reputações que estão na «ordem do dia» e dos applausos do publico ; quizera não conhecer o autor de um livro, de um quadro, de qualquer obra antes de ter feito o meu juizo.

— Es um patusco, confessa !

— Como quizer, meu padrinho. Gosto por isso de uma obra, que se toma e se deixa, sem o cuidado de estar advinhando o enigma do desenlace.

— E esta ! estás louco, meu charo ; mas...

— Mas... mas... da' licença ? «Tristram Shandy» não tem desenlace ; isso não me desagrada. Gosto das paginas que se lê, entregando-se uma pessoa ás reflexões serias ou divertidas que provocam ; esquece-se o autor e o conto, que importa ! abrir-se-ha de novo o livro ao acaso, depois de o ter lido e relido vinte vezes, na certeza de encontrar ainda ahi alguma cousa para distracção. Alguns leitores chamam a um livro destes «massente» ; pois eu declaro que isto só he assim para os «massados», que não tem imaginação...

Guérandot nunca foi desta opinião.

— Quero, dizia elle, um conto que siga, que me subjugue, que me leve a galope e não me dê tempo de adormecer !..

A discussão dos dous primos seria aqui a mais intoleravel das digressões, se não fosse o fecho da abobada desta historia monumental, «a idéa geradora da grande obra».... e, o que he ainda mais, uma «preparação» indispensavel, como se diz no theatro.

— Sou artista, sonhador, um pouco phantastico, se o quizerem, continuava Menandro ; mas tenho ca o meu gosto como Vmc. tem o seu. Falle-me de Cervantes, ouvio? Se caio em uma das interminaveis dissertações de D. Quixote e de Sancho, sinto-me de bom humor. Os dramas volumosos não me estimulam, mas divirto-me com elles infinitamente... De repente o livro se fecha, e eu fico a «ruminar» o que li.

— Pois eu, dizia Guérandot, nunca pude dar apreço ao teu estimado D. Quixote ; esse pedante inverosimil, a fazer raciocinios «sine fine dicentes», e o desgraçado Sancho Pansa, a empanturrar a Deos e ao mundo com uma enfiada de proverbios, acabam logo por fazer-me somno. Um romance de enredo difficil, e que se «devora», isso sim !...

. . . .

Bem tolo he aquelle que pretende contentar a Deos e ao mundo, ao excellente Guérandot e a Menandro Rougefort, aos «ruminantes» e aos devorantes. Mas nós nos dirigimos aos leitores do parecer de Menandro Rougefort, e eis-ahi porque vamos resolver aqui uma importante questão geographica, declarando que Caudebec-les-Elbeuf, municipio industrioso e industrial, não deve ser confundido com o celebre Caudebec, vizinho d'Yvetot, morada de deliciosas raes eternamente memoraveis. Este Caudebec campea a sete leguas ao oeste de Ruão, a «Rothomagus» dos latinos. O nosso fica situado a 22 kilometros ao sul daquella cidade, o que he já sufficiente distincção. Alem disso, o tortuoso Sena corta cinco ou seis vezes em seus meandros a linha recta que se pode tirar de um a outro Caudebec.

Menandro, depois de se ter abrasado por Ernestina, suspirou por uma certa Lucilia, bella e séria, que lhe tomou aversão por ter commettido um «calemburgo» em sua presença.

Depois, com um interregno, esteve a ponto de entisicar em honra de Clara, cujo retrato tentou fazer ; mas não tendo sabido lisongea-la de modo a satisfazer, a deidade rasgou o retrato, e não quiz mais ouvir fallar do pintor.

Luiza, que se seguio a esta, censurou-lhe o appetite.

— Apre ! Sr. Menandro, Vmc. come como um lobo.

— A' fé, minha senhora, replicou o rapaz com impaciencia, não estou disposto a casar-me com a dieta e nem com a fome, e pois tenho a honra de fazer-lhe as minhas despedidas !

Por fim, Amandina, commettendo a imperdoavel tolice de dar a preferencia a um fabricante de porcelana, indignou de tal sorte com essa fraqueza de sentimentos ao joven Rougefort, que o resolveu a renunciar aos casamentos por inclinação.

« Tenho vinte e sete annos, escrevia elle á prima Cyprianna, estou desabusado em materia de sympathias amorosas. As moças, decididamente, não tem senso commum. Alegria, saude, mocidade, talento, espirito, fortuna, e ainda sobre tudo isso, pé delicado, olho vivo, talhe elegante, figura agradavel, a que em nada prejudica um nariz maiusculo, todas estas vantagens se acham reunidas em minha pessoa. E com tudo ! acabo de ser «enforquilhado», repellido pela sexta vez !... Adeos, romances ! Vou refugiar-me nos limites do possivel, e não farei senão um casamento de conveniencia ou mesmo de razão ; mas, neste caso, nada de pressas. Apezar disto, peço-lhe, prima, que se lembre de mim.

« Uma moça da Normandia seria para mim uma felicidade, mormente se fosse como a prima. Ah ! meu primo Guérandot he um feliz mortal ! Não experimentou as paixões ardentes, as decepções, os martyrios, experiencias desgraçadas na verdade.

« Meus cumprimentos a Justina, que se vai tornando, segundo me informam, «a maravilha de Caudebec» : isto me parece muito natural. Lembranças á boa velha Marianna. Para o primo Guérandot e para Vmc., minha prima, dedicação a toda prova.

« Beija lhe as mãos

« Menandro Rougefort. »

— Que Normanda haverá em Normandia que mais se pareça comigo do que Justina, da qual Menandro necessariamente se informou, pois que se lhe tem dito della maravilhas ?... Pescadinha veio a ser pescada, o que de certo me não remoça !...

Nisto, a senhora da manufactura mirou-se em um espelho, sorrio-se, e acrescentou mentalmente :

— Este rapaz tem bem boas qualidades !... apezar de ser ardiloso, farcista, desordenado, incapaz de me substituir aqui, ainda no caso de se não ter corrompido na maldita capital. Pelo que Trebuchet me conta de Paris, não comprehendo como ha gente que deseja morar alli !... He um dos grandes defeitos de Menandro ; havia de querer levar para la a minha Justina !... Por outra parte, um casamento entre Guérandot e Rougefort está nas tradições da familia ; meu marido ficaria satisfeitissimo. Mas Trebuchet offerece grandes vantagens ; he estabelecido, zeloso e activo, esta' a par dos negocios... E elle tem razão de dizer que Florent vai-se tornando um perigo !... Casar Justina quanto antes corta todas as difficuldades, sem ser necessario despedir um empregado que vale por quatro. Menandro, Trebuchet e Trebuchet, Menandro, ah ! o que aqui ha de prós, de contras !...

Assim meditava a senhora Cypriana Guérandot quando se dirigia para as officinas da calendra, depois da conversação que tivera com o ex-pharmaceutico.

Entretanto, a essa mesma hora, o patrão em pessoa entrava no escriptorio de Florent ; um paragrapho da ultima carta de Menandro era a causa daquella visita. Vamos dar aos nossos leitores a copia litteral do paragrapho a que nos referimos :

« Depois de minha irrevogavel resolução contra o amor sentimental—escrevia o alegre paisagista—abri os archivos de minha carteira verde-maçan e fiz dous montes do conteudo.

« Cartas, versos, bilhetes, autographos «destinados» a', ou «recebidos» de Julia, Ernestina, Lucilia, Clara, Luiza e Amandina, foram entregues ás chamas por intermedio de um phosphoro, imagem fiel de meu coração imminentemente inflammavel até então. O fogão roncou estrepitosamente. Menandro não roncará senão com toda a calma.

« O outro monte, classificado de novo com ordem e methodo, fez-me passar um dos melhores dias de minha vida. Li e reli todas as cartas de Vmcs., entre as quaes encontrei uma muito affectuosa de um tal Florent, que, se não me engano, deve de ser o caixeiro encarregado de fazer a minha famosa parte de trabalho.

« Encanta-me a ternura filial que elle revella ; causa-me uma viva emoção o que me elle diz de sua pobre e velha mãi. Sei que trabalha com zelo ; eleva Vmcs. ás nuvens com elogios, e agrada-me muito a candura de seus honestos sentimentos. Estava seguramente com a cabeça perdida por alguma paixão quando me elle escreveu, agradecendo-me o augmento de ordenado, pois que não tive a delicadeza de responder-lhe.

« Já lá vão cinco ou seis annos : a fabrica tem duplicado de rendimentos a olhos vistos. Palavra, que estou um nababo ! Pois bem, he justo que meu substituto participe desta feliz posição, visto como he verdadeiramente um digno e leal servidor. Duplico-lhe o ordenado, por minha conta, como he de razão. »

. . . .

Por mais rigorosa que fosse a economia de Cyprianna, não deixava esta de achar muito justa a deliberação de Menandro. Na verdade, Florent substituia-o tão completamente, assim como a propria Cyprianna substituia o marido. Se a firma social era Guérandot, Rougefort e companhia, a direcção effectiva era Cyprianna e Florent. E Florent ainda não ganhava mais que mil e oitocentos francos, contando a parte a gratificação annual.

O pai Guérandot, satisfeito pela commissão, ia annunciar-lhe, que passava de improviso « a tres mil e seiscentos. »

Já era tempo, e mais que tempo, de fazer o retrato completo de Justina Guérandot, a heroina deste conto ; mas esse cuidado deixamo-lô nós ao amigo Menandro na qualidade de pintor. Felizmente, em Caudebec-lès-Elbeuf, ninguem seria capaz lisongear a tal ponto o primeiro dos fabricantes de pannos que lhe declarasse, sem justos motivos, ser a sua Justina uma maravilha. E demais, podemos affirmar, que Florent, guarda-livros de olhos de gazella, não estava cégo por «Cupido» quando via em Justina a perola dos dous Caudebec.

Sabe-se pois, que a rapariguinha era encantadora. Não era exageração nem do amor proprio, nem do amor paterno ou materno, nem tão pouco do de Florent ; e o proprio ex-pharmaceutico Trebuchet prestava legitimo culto á verdade, asseverando em prosa, ou em versos, que Justina era arrebatadora.

Desde que começou a procurar occasião de misturar nos « rapa-pes » a Cyprianna a expressão de sua candidatura matrimonial, intentou preparar uma obra prima de poesia destinada a Justina. Esta fizera em sua presença um rasgado elogio ao espirito original do primo Menandro, cujas cartas eram divertidas o mais possivel ; Trebuchet, offendido em seu amor proprio, poz no estaleiro uma peça de versos, que visava pela mais remontada originalidade.

Começava assim :

Rôla de Caudebéque
Deem-me somente um pão que me deséque
E agua que me refresque.
Feliz seria ainda, se o teu béque
Com um salamaleque
Banisse de meu peito o horrendo echéque
Qu'eu temo—e aqui não péque—
Como Illion outr'ora um burro—o grego xeque.

. . . .

— Sim, tenho minhas razões para temer a Florent, « et dona ferentem », e os seus olhos ternos, e a antiga familiaridade que papai e mamãi Guerandot cahiram na tolice, « e aqui não péque » de tolerar entre o guarda livros, então imberbe, e sua innocente filha, presentemente em estado de casar. Temo de tudo, como se uma nuvem de pretendentes viesse asubitos arrancar-me o passaro da mão.—Ah ! bella Cyprianna, porque não pões no olho da rua esse animal de Florent ?

Taes eram os monologos e os esforços de Pantaleão Trebuchet, que teve a infelicidade de perder um dos borrões do principio da famosa epistola em—éque.

O deus maligno, protector dos guarda livros amorosos, ou algum diabrete, inimigo dos pharmaceuticos aposentados, terse-hia mettido nisto ? Não poderiamos affirma-lo. O que sabemos somente, com toda a certeza he que o tal fragmento de alta poesia cahio por acaso nas mãos de Florent, o qual tremeu de horror ! Apanhou-o e o conservou, não sem alguma tristeza ; aprendeu-o de côr, e o recitava ás vezes a sommar, multiplicar ou dividir.

— Justina ser a presa do ex-«Dragão de Ouro !... Justina cahir no laço (trebuchet, em francez) com ou sem calemburgo !

As lisonjas alambicadas, os galanteios do velho celibatario constantemente dirigidos á mãi do objecto amado, os improvisos feitos com toda a liberdade, as observações saturadas de ciume, os suspiros, as olhadelas estudadas, eram duras pedras lançadas no jardim das esperanças, eram estacas plantadas no vasto campo das ambições do pobre Florent.

— Uma vez genro de Guerandot,—proseguia Trebuchet—, serei um verdadeiro gallo de terreiro ! Ao abrigo de todos os revezes, poderei mandar fazer calças e casacas com o panno desta fabrica de tecidos d'Elbeuf, sem que me custe mais do que o prazer de colheita !... Cahi na asneira de vender e dissipar os fundos de minha drogaria ! Cassino das bellas-letras e das bellas artes, tu levaste-me o melhor de meus bens !... Malditos sejam os Vicinard !

Pantaleão Trebuchet exhalava assim acerbas queixas com visos de remorsos. Nada lhe faltava, graças á hospitalidade benevola de Cyprianna, persuadida ainda de que elle estava bem arranjado de fortuna, quando era certo que papava—jantares sem a desejavel segurança, e que por isso resolvera sacrificar a vida celibataria nas aras do «confortavel».

Demais, o casamento não corta as azas ás borboletas, dizia por fim o antigo pharmacopola, a quem um rival justamente atemorisado enchia de epithetos de serpente, de reptil, de sapo e até de dromedario.

Mas ninguem va' julgar por este especimen de linguagem o filho da viuva Florent, que era reconhecidamente um moço polido. O monologo tem licenças que a patrão justifica, e depois—para que havemos de occultar ? Pantaleão Trebuchet merecia bem as qualificações precedentes.

Droguista obsequioso e infame, capaz de destillar o veneno da maledicencia, insinuava-se como um reptil em casa de Guerandot, Rougefort e Companhia, onde procurava, como se diz familiarmente, trazer todos «enrodilhados» na mais inextricavel intriga.

Na pharmacia,—vasto reservatorio—tinha elle adquirido, pelo uso de loocks e pastilhas de alcassus, a voz metallica dos batracios.

Finalmente, a espadua esquerda, sem ser absolutamente desgeitosa, permittia compara-lo a um cameliforme dissimulando a giba.

Eis ahi, pois, cuspido e escarrado, sem tirar e nem pôr, o fiel retrato physio-psychologico de Trebuchet Pantaleão.

O joven e bello Florent, afflicto com os progressos de um antagonista insidioso, deve ser desculpado, se, no silencio do gabinete e a fazer contas, emprega algumas metaphoras de mao gosto, não duvidamos admittir, mas de uma exactidão muito menos contestavel. O epitheto de «crocodilo», que esteve a ponto de attribuir a Pantaleão Trebuchet, expirou-lhe nos labios á vista do pai Guerandot, que transpunha o limiar da porta do escriptorio com um ar radiante. Apenas teve tempo para terminar uma factura começada.

O menor prazer que vinha ao joven guarda-livros das raras visitas do patrão, era o de um pouco de descanço e de uma pitada de rapé ; mas alguns instantes de conversação amigavel, que o moço sabia encaminhar de modo a fazer elogios a Justina, era o cumulo de seus modestos desejos.

— Meu amigo, lhe disse o patrão, venho trazer-lhe uma boa e feliz noticia !..

— Pode-se estar certo de que nunca traz outras.

— Mormente, acrescentou Guerandot, quando me apresento em nome de meu excellente primo, afilhado e socio Menandro Rougefort !...

Dito isto, o nosso bonachão, que procurava conter o prazer, assentou-se, abrio a caixa de tabaco, e offereceu uma pitada a Florent, o qual, por deferencia, enterrou o pollegar e o index no tabaco de Macouba, mas não sorveu, com receio de espirrar nas ventas do pai de Justina.

O Sr. Rougefort teve a bondade de se lembrar de mim ? perguntou Florent.

— Exactissimamente ! Mas, vossê, meu brejeiro, não sabe dizer, que lhe escreveu !

— Eu !

— Sim, vossê !... Pois ja se esqueceu ?

— Ah ! sim, escrevi-lhe, havera seguramente seis annos. Devia-lhe agradecimentos pelo ultimo augmento de meu ordenado.

— Seis annos, mais dia menos dia, he isso. Vossê he sincero, Florent, e a sinceridade não he a menor das boas qualidades que todos lhe reconhecemos e apreciamos. Menandro tornou a achar sua carta, leu-a de novo, e ficou encantado....

O pai Guerandot, vendo que as pupillas de Florent se dilatavam, retardou maliciosamente a conclusão.

— A proposito disto, perguntou interrompendo-se, onde aprendeu vossê o estylo elegante ? porquanto, em litteratura, Menandro he de uma incrivel difficuldade de satisfazer. Antigamente nada o contentava ; o folhetim do nosso jornal sempre lhe parecia detestavel ; se por acaso liamos algum romance, durante a ausencia de Cyprianna, eu achava-o admiravel ; mas Menandro dizia que era horrivel, hediondo, deploravel, miseravel, e uma infinidade de cousas destas. As graças pareciam-lhe triviaes ou forçadas ; as situações tragicas, a seu ver, eram ridiculas. Em fim, se por acaso, com a permissão de minha mulher, iamos juntos a Elbeuf ver uma peça de theatro, oh ! isso ainda era peior ! Criticava de tudo !... Pois bem ! a carta que vossê lhe escreveu, encantou-o. Isto faz-me banzar !

— Patrão, respondeu Florent, a carta que escrevi ao Sr. Rougefort foi simplesmente a manifestação ingenua do que o meu coração sentia. Ja me não lembro muito, mas estou certo de que não andei a catar termos escolhidos como faz o Sr. Pantaleão Trebuchet. Eis ahi um, por exemplo, que falta como um melodrama !

— Ah ! ah ! ah !, rio-se o pai Guerandot. Você parece que tem sua quigilasinha contra o primo Trebuchet ?

— Ora essa !... murmurou Florent.

— O que he ?...

— De certo, depois que vendeu o «Dragão de Ouro» não se tira mais daqui de casa. Mas, esteja descançado, patrão ; não gosto de fallar de ninguem. Finalmente, o Sr. Trebuchet não me pode ver ; não seria elle de certo o que se empenhasse pelo augmento de meu ordenado.

— Ah ! velhaco ! quer me trazer para a questão ! Estou o ralando !... Ah ! ah !

— Ter-me-hão elevado a 2.100 francos de ordenado e 300 de gratificação ; ao todo 2.400 francos ? Palavra ! minha mãi ficaria na abastança.

— Menandro não he homem de meias medidas, disse Gueran ot ; elle entende que você o está substituindo, e isso he verdade, porque Cyprianna assim o pensa e approva-lhe a generosidade.

— Meu Deos ! pensou Florent, seria elevado repentinamente a 200 francos por mez, sem contar com a gratificação ?

— Diz elle, que os dividendos tem dobrado de ha seis annos a esta parte.... continuou Guerandot.

— Isso he verdade... os livros o provam.

— E conclue dizendo que se lhe deve dobrar o ordenado. Ah !

— Dobrar !... balbuciou Florent quasi interdicto; dobrar... mas então he multiplicar por dous?..

— Oh ! como conta bem, o rapaz !, disse rindo-se o pai Guerandot, cujo abdomen e triplice papada cacarejaram.

— Tres mil e seiscentos ?........ interrogava ainda Florent com accento de duvida.

— Duas vezes 18 são 36, meu rapaz !... 300 francos, contadinhos, por mez !... Menandro o quer Cyprianna approva, e eu applaudo... Justina, quando o soube, bateu palmas, como uma tolinha que he.....

Florent immovel e mudo, ouvia apenas ao bom do Guerandot, que gozava de seu extasi ; ria-se ainda, mais com os olhos humidos.

Todavia, ao ouvir fallar de Justina, o joven guarda-livros sorrio-se :

— Ella queria vir aqui comigo e sem a mãi ; ja vinha me seguindo. Mas, cego de alegria, você podia abraça-la em meu lugar.

— Ah ! patrão !, exclamou Florent, precipitando-se nos braços de Guerandot. Viva o Sr. Menandro Rougefort, e vós, e a senhora !... Permitte, que va' levar esta agradavel noticia a minha mãi ?

— De bom grado, meu amigo ; va' pedir licença a Cyprianna.

Nesse momento, Justina, que se tinha introduzido nas pontas dos pés até a' porta do escriptorio, abrio-a um pouco, fez um gesto de felicitação a Florent, e esteve a ponto de entrar. Animado pela audaciosa supposição do papai Guerandot, o feliz guarda-livros teria talvez ousado realisa-la poesando os labios nas faces avelludadas da moça ; mas a voz da patroa troou repentinamente no salão terreo:

— Ceos !... elle !... em Caudebec !... que milagre !... que felicidade !... Vejamos, Marianna, esta's bem certa disso ?

— Se estou !... Martinho o vio, Jeronymo fallou-lhe... Elle atravessou o mercado... de chapéo ponteagudo, senhora !...

— Guerandot !... Justina !... Senhor !... menina !... Meu marido !... minha filha!.. venham ca' !.. venham depressa !

A estes gritos o patrão, a filha, Florent, que não teve receio de segui-los, e Pantaleão Trebuchet, que chegava do Cassino a toda a pressa, acharam-se repentinamente reunidos no salão terreo, onde Marianna e Cyprianna gritavam, cada qual a melhor.

— Menandro acaba de chegar... de canelleiras de couro... de jaquetão vermelho... chapéo ponteagudo com uma penna de pavão em guiza de penacho... barba e bigodes ruivos... com os cabellos compridos..

— Mas castanhos, segundo creio, acrescentou Guerandot.

— Passou por baixo das janellas do Cassino, disse Trebuchet ; conheci-o de longe, e vim logo a's carreiras !...

— Mas porque ainda aqui não chegou ? perguntou Guerandot, o qual no meio da perturbação em que estava, abrio a's avessas a caixa de tabaco, e o espalhou pelo chão, o que fez espirrar a todos.

Este «espirramento» geral, situação sufficientemente dramatica, nos da' tempo a penetrar no Cassino das bellas letras e das bellas artes, onde os Vicinard não poupavam a nenhum dos membros da honrada casa de Guerandot, Rougefort e companhia.

(*Continúa.*)

(*) *Vide o Diario n.* 225.

ILEGÍVEL

ram indirectamente que o matrimonio fosse elevado a' dignidade de sacramento. Que a doutrina, porém, de S. Boaventura não admitte a menor duvida, e que he falsissima a interpretação que se lhe da', prova-se com as palavras do mesmo Santo Padre, o qual, no Com. ao 4º liv. das sentenças, dist. 2ª q 3ª, assim se manifesta: «os sacramentos são sete e não mais.» Septem sunt sacramenta et non plura. Conclusão que prova enumerando cada um dos sacramentos, e quando chega ao matrimonio escreve: «in auxilium temperantiae matrimonium. E na dist. 26 diz: «Sendo, pois, o consorcio um sacramento, signal sagrado e de cousa sagrada, a saber, a união de Christo com a Igreja etc. Cum ergo conjugium sacramentum sit, et sacrum signum sit, et sacrae rei, silicet conjunctionis Christi et Ecclesiae.»

Quem, a não estar envolto nas sombras do erro, pode sustentar que S. Boaventura não affirmou a qualidade de sacramento do matrimonio?! Scot igualmente, no Com. ao 4º livro das sentenças, disto 2ª q. 1ª, conclue: Que sete sacramentos foram instituidos por Christo ou Deos para o tempo da lei nova. «Septem fuisse a Christo vel Deo instituta sacramenta pro semper istius legis.»

E na dist. 26 q. unic. n. 13 diz assim: «A Igreja tem communmente que o sacramento do matrimonio he o setimo entre os seus sacramentos; e em materia dos sacramentos da Igreja não se deve sentir de modo diverso do que ella sente. «Sed quia communiter tenet ecclesiae sacramentalum matrimonii esse septimum inter Ecclesiae sacramenta, et de sacramentis Ecclesia Roman.

Estevão Brulifes ou Brulever in 4. dist. 26 § 1 escreve:

« O sacramento do matrimonio he a expressão de certas palavras ou signaes com que o homem e a mulher entre si significam a tradicção mutua de seus corpos. »

« Sacramentum autem matrimonii est expressio certorum verborum vel signorum maris et faeminae ad se invicem significantium traditionem mutuae potestatis corporum.» E pouco depois diz: « O consentimento he a causa do matrimonio... e não basta o consentimento vocal, sem o mental, porque em todos os sacramentos se requer a intenção de fazer o que faz a Igreja—«Consensus est causa matrimonii... et non sufficit consensus vocalis sine mentali, quia in omnibus sacramentis requiritur intentio faciendi quod facit Ecclesia.»

Nicoláo de Orbillis in 4 dist. 27 q. 1. diz: «Como o matrimonio he um «sacramento» cuja essencia consiste em ser um signal sensivel, convém que o contrato matrimonial seja expresso por palavras, ou outros signaes. » Cum matrimonium sit sacramentum de cujus ratione est, quod sit signum sensibile, oportet consensum matrimonialem per verba vel alia signa exprimi.

J. Paulo Palanterius in 4 dist. 27 sect. CXIII estabelece:

« Certas cousas são de necessidade do sacramento, e outras de sua solemnidade. He da substancia do matrimonio o consentimento expresso por palavras de presente... » Quaedam sunt de sacramenti necessitate et quaedam de solemnitate. In matrimonii substantiam est consensus per verba de praesenti expressus. Em outro logar diz ainda: « O sacramento do matrimonio he a expressão das palavras com que o homem e a mulher significam a tradição de mutuo poder: «Sacramentum matrimonii est expressio verborum maris et faeminae signantum traditionem mutuae potestatis.»

Stambachus Wendelinus no suppl. comment. Gabrielis Biedi, n 4. Sent. dist. 27, diz: «O consentimento dos contra-hentes he a causa sufficiente do matrimonio. «Consensus contrahentium est causa efficiens matrimonii». E acrescenta: «esse consenso deve ser exteriormente manifestado, porque os «sacramentos são signaes sensiveis». Et debet esse exterius manifestatus quia sacramenta sunt signa sensibilia.

Não houve, pois, um só dos Scholasticos que deixasse de sustentar a verdade do sacramento do matrimonio.

S. Bernardo, Ricardo de Mediavilla, Durando do Monte Porciano, Pedro Lombardo, e todos os seus interpretes e commentadores, a sustentaram em diversas theses.

O celebre padre Ventura, em cujos escriptos se ostenta com toda a pompa a dialectica dos Scholasticos, sendo elle mesmo o mais profundo interprete de S. Thomaz commentando a epistola de S. Paulo aos Ephesios diz: « O que acabamos de ler no Apostolo nos ensina que quando Deos formou a primeira mulher do homem adormecido ao pé de uma arvore, teve diante dos olhos a Igreja que devia nascer um dia do lado de Jesus Christo adormecido sobre a arvore da cruz; assim como quando na formação do homem elle unio a alma e o corpo n'um só composto, teve diante dos olhos a Jesus Christo, em quem a divindade e a humanidade deviam-se unir em uma só pessoa. » Em outro lugar diz ainda: « Por esta sublime doutrina do Apostolo, e segundo as doutrinas e as crenças constantes e universaes do verdadeiro christianismo, o casamento entre os christãos, por isso mesmo que represente a alliança de Jesus Christo e da Igreja, he um verdadeiro sacramento, he mesmo um grande sacramento. » Em outro lugar, finalmente, diz o eloquente Ventura: «A Igreja catholica tem conservado sempre intactas, não sómente a doutrina de Jesus Christo e dos Apostolos, não sómente a instituição do Deos Redemptor, mas tambem a doutrina e a instituição do Deos Creador, o qual, digamos assim, desde o começo do mundo fez do matrimonio um sacramento. A Igreja catholica ainda se acha nisto de accordo com a tradição e crença constante e universal do genero humano; porquanto todos os povos do universo, ainda mesmo os povos pagãos, os povos selvagens, os povos que mais degradaram o casamento, o consideraram sempre um acto religioso, um sacramento a seu modo, uma alliança sagrada pelo sacrificio e sob a tutella da religião; e os hereges antigos e modernos que tem ousado eliminar o matrimonio do numero dos sacramentos, estão em opposição aberta, em rebellião flagrante, não sómente com a Igreja universal, mas tambem com as doutrinas primitivas e com a fé de toda a humanidade. »

He incontestavel que a instituição divina do matrimonio he grande e preciosa para a familia, e para a sociedade. Por meio della a sociedade inteira he consagrada a Deos na familia, a familia nos esposos, os esposos em Jesus-Christo e na Igreja, cujo mysterio representam, e no mesmo Deos, cuja acção creadora continuam pela reproducção do homem, sempre à imagem e semelhança de Deos! O que fez dizer a Santo Agostinho: « A verdadeira dignidade, a verdadeira grandeza das nupcias das nossas mulheres christãas se realçam muito mais pela santidade do Sacramento, do que pela fecundidade do ventre. Entre todos os homens, entre todas as nações, a excellencia do matrimonio está na geração dos filhos, e na fé reciproca de castidade dos esposos. Mas quanto ao verdadeiro povo de Deos, o matrimonio ainda he mais excellente, porque he um santo Sacramento. » « In nostrarum nuptiis plus valet sanctitas sacramenti, quam fecunditas uteri, etc., etc.

A doutrina, portanto, de que um matrimonio he um sacramento instituido por Jesus-Christo, e de que o contrato natural não se pode delle separar sem perverter-lhe a essencia, foi sempre e universalmente sustentada pela Igreja catholica, quer nos escriptos dos Santos-Padres, estribados na tradicção apostolica, quer nos concilios geraes e particulares, e quer nas decisões unanimes de todos os Pontifices Romanos. Doutrina que o concilio de Trento, a assembléa mais santa, mais sabia, mais esclarecida e mais augusta que tem visto a terra, reconheceu e sanccionou, ferindo de anathema a todo o homem que ousar negar que o matrimonio he verdadeira e propriamente um dos sete sacramentos da lei evangelica instituido por Nosso Senhor Jesus-Christo, assim como que ousar affirmar que o matrimonio foi introduzido pelos homens na Igreja e que não confere graça. « Si quis dixerit matrimonium non esse vere et proprie unum ex septem legis evangelicae sacramentis a Christo Domino institutum sed ab hominibus in Ecclesiam invectum neque gratiam conferre, anathema sit.

Em presença de um tal oraculo emmudecem todas as heresias, dissipam-se todas as duvidas, e caducam todos os alvidrios! Quem for filho da Igreja, que se submetta às suas decisões, a menos que não queira ser tido como ethnico e publicano, segundo as palavras de Christo: « Qui Ecclesiam non audierit, sitt eibi sicut ethnicus et publicanus. »

Não se presume, porém, que as commissões pretendam que os soberanos temporaes abandonem exclusivamente à Igreja toda a parte da jurisprudencia civil relativa ao matrimonio? Não: as commissões reconhecem com Perone que os principes, attendendo ao bem da sociedade, podem promulgar leis que tornem politicamente legitimos os casamentos de seus subditos, mas que estas leis não possam ter nenhuma referencia senão aos «effeitos civis», como, por exemplo, regular as successões, o dote, as heranças, e outras condições extrinsecas ao vinculo do matrimonio. « Ultra enim damus principes posse bonum societatis cui present leges ferre quibus conjugia subditorum politice legitima fiant, et ea constituere que spectent ad civiles effectus successiones nempe, dotem, hereditates, et aliaqui ejusmodi que vinculo matrimonii extrinseca sunt. »

Realmente o poder civil não pode pretender mais! Ultrapassar estes limites he menosprezar os canones sagrados em vez de guarda-los; he resistir à vontade de Deos em vez de auxilia-lo; he tornar-se finalmente digno dos castigos que são reservados aos transgressores dos mesmos canones, como claramente se exprimio o imperador Justiniano: « Qui enim sacros canones custodiunt, Domini Dei adjutorii digni sunt; qui autem transgrediuntur, ipsi semeo tipsos judicio reddunt obnoxios. »

Passam, portanto, as commissões a demonstrar a sua terceira these, a saber: tendo demonstrado nas duas anteriores o poder de instituição e o de consagração que a igreja exerce sobre o matrimonio, cumpre que desenvolvam o seu poder de jurisdicção, demonstrando ao mesmo tempo:

« Que uma lei civil que suppozer divisivel entre os catholicos o sacramento do contrato matrimonial, pretendendo regular a sua validade, ataca o dogma, e invade os direitos da igreja, reduzindo o matrimonio a mero concubinato.»

Comprehende-se facilmente que as commissões, adstrictas a' imperiosa lei da brevidade que lhes impõe a indole de seu trabalho, não podem dar a este ponto o desenvolvimento a que se elle presta, nem tão pouco acompanhar as diversas phases porque passou a disciplina da igreja nos primeiros tempos de seu estabelecimento. Limitam-se, pois, a considerar a materia desde a epoca em que o christianismo, quebrada a cadeia de seus longos martyrios, pôde repousar das grandes lutas, e constituir-se sociedade regular e permanente.

E um facto attestado pela historia, que apenas a igreja entrou na scena do mundo sôb o estandarte da paz que lhe trouxe a conversão de Constantino Magno, o seu primeiro cuidado foi restaurar o mais possivel a disciplina do matrimonio, e restitui-la à sua pureza primitiva. Era isto o que ja' tinham feito os apostolos em suas epistolas, depois os Santos Padres e os concilios; sendo que Santo Agostinho no seculo V foi o primeiro que desenvolveu completamente o direito matrimonial christão no seu verdadeiro espirito. Não foi facil tarefa a de implantar nos costumes nacionaes dos differentes povos os salutares principios da regeneração matrimonial; mas o que he certo he que a igreja, após gravissimas resistencias, conseguio fixar as condições normaes dos consorcios christãos, conseguindo até que os diversos estados que iam-se submettendo ao imperio do christianismo adoptassem as suas decisões como leis nacionaes, com modificações aconselhadas pelas circumstancias dos tempos e dos lugares.

He incontestavel, pois, que até o seculo XVI a igreja catholica ensinou uniformemente que a união conjugal, formada pelo contrato do matrimonio, era verdadeira e propriamente um dos sete sacramentos da lei nova, cuja guarda Christo confiou a' sua divina esposa. Os actos exteriores, diz San Thomaz, e as palavras que exprimem o consenso mutuo, constituem directamente um certo vinculo, que he o sacramento do matrimonio, e este vinculo, por virtude de lei divina, dispõe para a graça. «Actus exteriores et verba exprimentia consensum directe faciunt nexum quendam, qui est sacramentum matrimonii, et hujusmodi nexus ex virtute divinae institutionis dispositive operatur ad gratiam.»

Disseram as commissões que até o seculo XVI era esta a doutrina inconcussa da igreja, porque nos começos desse seculo foi que as bases do matrimonio sacramental foram abaladas pelo scisma de Luthero e Calvino, cuja seita despio o matrimonio de seu caracter de santidade, considerando-o um contrato como outra qualquer convenção estabelecida pelos homens—heresia que o concilio de Trento fulminou da maneira mais formal.

Depois de Luthero e Calvino, o primeiro que pretendeu estabelecer o principio da separação entre o sacramento e o contrato natural foi Marcos Antonio de Dominis, bispo de Spalato, nos primeiros annos do seculo XVII, na sua republica ecclesiastica. «O sacramento, diz elle, não consiste na união conjugal; mas em uma cousa extrinseca ao contrato, completa e perfeita sem o mesmo contrato, ao qual se une como um todo a outro todo: esta mesma cousa he uma entidade mysteriosa, uma qualidade espiritual que nenhum effeito tem sobre a união conjugal; sendo que o seu unico fim he conferir graças aos esposos, ja' legitimamente unidos.» Com super naturalis hoec conditio et ratio sacramenti supervenit matrimonio jam plene et perfecte in esse civilis contractus constituto.

Vê-se que o sacramento no abstruso systema de Dominis (systema que elle proprio abjurou no tempo de Gregorio XV) he uma cousa extrinseca e distincta do matrimonio, ao qual se une como um quadro a' moldura! Esta distincção, que só se pode admittir por uma abstracção mental, tem nestes ultimos tempos preoccupado a certos espiritos, cuja cegueira lhes impede de ver que o contrato e o sacramento são cousas que se consubstanciam e se assemelhão de tal modo, que he absolutamente impossivel que o contrato possa por si só constituir estabilidade perfeita entre os christãos, visto que a indissolubilidade do matrimonio depende unicamente do sacramento: «Quia indissolubilitas matrimonii christianorum unice a sacramento pendet.

Este principio he sustentado pela torrente dos canonistas mais acreditados. «He muito mais provavel, diz Ferraris, que entre os fieis ou baptisados não se possa validamente separar de modo algum, nem ainda quando os contrahentes tenham tal intenção, a essencia do sacramento do contrato do matrimonio; isto he, com mais probabilidade não pode o fiel contrahir validamente o matrimonio só como contrato, e não como sacramento. « Probabilius est, inter fideles sive baptisatos nullo modo, nequidem per intentionem contrahentium, posse valide separari rationem sacramenti a contractu matrimonii, id est, probabilius nequit fidelis valide inire matrimonium solum ut contractum, non vero ut sacramentum.» O motivo ou fundamento disto he porque, pela instituição de Christo, no estado da lei evangelica, a razão do sacramento he essencialmente identificada com a razão do contrato matrimonial. «Ratio est quia ex institutione Christi in statu legis evangelicae ratio sacramenti est essencialiter imbibita intime contractus matrimoniales. Nosso Senhor Jesus Christo, continua Ferraris, unio inseparavelmente ao contrato matrimonial a essencia do sacramento, de sorte que, bem que da vontade dos fieis dependa o fazimento do contrato, comtudo nem por isso depende delles a essencia do sacramento; mas, uma vez posto o legitimo contrato matrimonial, necessariamente lhe esta' unida, por instituição divina, a essencia do sacramento, de maneira que todos os fieis que querem contrahir verdadeiro matrimonio, querem tambem virtualmente contrahir o sacramento. « Christus Dominus inseparabiliter connexit contractui matrimoniali rationem sacramenti, ut quamvis positio contractus pendeat a volontate fidelium, sed eo ipso, quod legitime ponatur contractus matrimonialis, statim ex Christi institutione ei annexa ratio sacramenti, taliter quod quicumque fideles volunt vere contrahere matrimonium volunt etiam virtualiter occipere sacramentum.»

A mesmissima doutrina consagra João de Carthagena na «Disputation. selectos in 4. sent. disp. VI diss. 2ª cap. 1. :»

« Se duas pessoas baptisadas se ajustam para celebrar entre si o contrato matrimonial em presença do parocho e das testemunhas, sem comtudo terem a intenção de fazer o sacramento, ainda assim permanece valido o matrimonio, não só quanto ao consentimento, mas tambem quanto ao sacramento, por que não esta' no poder dos contrahentes separar a essencia do sacramento do mesmo contrato. Si duo baptisati conveniunt ad faciendum contractum matrimonii coram parocho et testibus, non tamen habeant intentionem faciendi sacramentum, nihilominus, validum matrimonium, non solum in ratione consensus, sed etiam in ratione sacramenti a prosdito contractu.

A materia, pois, deste sacramento he o estado de matrimonio como tal, e não o contrato civil, que esta' em perfeita desharmonia com a dignidade e disciplina natural do matrimonio. O mesmo Calvino, depois de ter commettido muitos erros nesta materia, destribuio-os elle proprio da maneira mais positiva, declarando que não se podia arrancar o contrato a' jurisdicção da Igreja, sem negar-se o sacramento, o qual, sendo uma cousa espiritual, estava fora da alçada dos juizes profanos. «Quippe res spiritualis est profanis judicibus retractanda esset.

Perrone, theologo moderno e do mais profundo saber, combatendo os erros da época, em relação a' secularisão do matrimonio, estabelece em resumido quadro os «prós» e «contra» da questão resolvendo-a da maneira mais peremptoria. E para facilitar a todos a intelligencia do texto, as commissões dam-se ao trabalho de verter do latim a seguinte passagem:

Objecção primeira: « O matrimonio na phrase commum e frequente dos canonistas e theologos, he chamado um contrato civil elevado por Christo a' dignidade de sacramento; portanto, a materia dita «ex qua» deste sacramento he o contrato civil: ora, ao principe pertence legislar sobre o contrato civil, logo, pela mesma natureza do objecto se vê que só aos principes cabe o direito originario ácerca do matrimonio mesmo como sacramento, de sorte que só elles podem estabelecer impedimentos, ou a Igreja por consentimento seu, tacito ou expresso. Segunda. Isto ainda melhor se mostra por ser a dignidade do sacramento, relativamente ao contrato civil, um accessorio, que como tal lhe não muda a natureza, assim como não se muda a natureza da materia do calix na Eucharistia pela benção que se lhe lança; 3.ª, he de certo incrivel que Jesus-Christo Senhor Nosso, que declarou não ser o seu reino deste mundo, quizesse, elevando o matrimonio a' dignidade de sacramento, destituir e privar os principes de um direito do qual se achavam em pacifica posse; 4.ª Assim como o entendeu S. Thomaz, escrevendo claramente, emquanto o matrimonio se considera em ordem ao bem da natureza, que he a perpetuidade da especie, he dirigido ao seu fim por lei da natureza, que propende para este mesmo fim, e assim se diz uma obrigação natural; emquanto, porém, se considera em ordem ao bem da sociedade esta' sujeito a' ordenação da lei civil; e emquanto em ordem ao bem da igreja, compre que seja regulado pelo poder ecclesiastico: « In quantum igitur (matrimonium) ordinatur ad bonum naturae, quod est perpetuitas speciei, dirigitur in finem a natura inclinante in hunc finem; et sic dicitur naturae officium. In quantum veró ordinatur ad bonum politicum, subjacet ordinationi civilis legis. In quantum autem ordinatur ad bonum ecclesiae, opportet quod subjaceat regimini ecclesiastico.» 5.ª Por isso não se pode assaz louvar a sabedoria e moderação do concilio tridentino, que definio, sim, que pode a Igreja estatuir impedimentos e conhecer das causas matrimoniaes, mas nunca definio com que direito o pode; se este direito lhe he ingenito, ou se lhe he concedido pelos principes. 6.ª He isto o que muito bem adverte Van-Espen, quando escreve: não duvidamos que tenha a Igreja autoridade para impor impedimentos (os derimentes), conforme foi definido pelo concilio de Trento; mas tambem se ha de confessar que o concilio não definio se esta autoridade de impor impedimentos derimentes compete à Igreja por instituição divina, ou se acaso por consentimento tacito ou expresso dos principes.

Resposta a primeira objecção: Concedo que muitas vezes em sentido lato e improprio se diga ser o matrimonio um contrato civil, elevado por Christo a' dignidade de sacramento: mas nego que se diga isto em um sentido rigoroso e proprio. Os theologos e canonistas costumam exprimir-se assim, porque o matrimonio he contrahido no estado social, mas não he sua intenção significar precisamente que Christo elevasse a' dignidade de sacramento o contrato feito e acabado, segundo as leis civis: e se alguem, servindo-se deste modo de dizer, o emprega em sentido restricto e severo, perverte e abusa do sentido genuino da expressão; porquanto, não foi o contrato civil, ou o contrato feito ou por fazer, segundo a norma das leis civis, que Jesus-Christo elevou a' dignidade de sacramento, mas sim o contrato natural, qual exige a mesma lei da natureza; pois que a lei da natureza he essencial e intrinseca ao matrimonio, e por consequencia tambem o contrato natural: ao contrario, porém, a forma civil, que, por assim dizer, torna o matrimonio um contrato civil, he accidental, extrinseca, e sujeita a variar perpetuamente. E como o contrato matrimonial constitue a materia do sacramento, esta de certo não deve depender do arbitrio humano, nem tal podia ser a intenção de Jesus-Christo, que mandou dar a Cesar o que he de Cesar e a Deos o que he de Deos. Da mesma sorte distingo a proposição menor do raciocinio: concedo que toca ao principe legislar sobre o contrato civil em ordem ao fôro civil, quanto ao que he extrinseco ao vinculo conjugal; nego, porém, que o mesmo direito lhe pertença em ordem ao fôro interno, quanto ao laço matrimonial e sacramental. No que he intrinseco, pois, ao vinculo não tem o principe direito algum, porque são cousas inseparaveis do sacramento, como mais abaixo mostraremos.

Nego o que se argue em segundo lugar. A dignidade do sacramento não he um accessorio, nem ainda ao contrato natural; mas o contrato natural no mesmo acto em que se conclue toma por instituição divina a natureza do sacramento, que lhe he inseparavel. Note-se com toda a attenção que não he a qualidade de sacramento um accrescimo superveniente ao contrato natural, já em sua essencia feito e acabado, como esta' a agua relativamente ao baptismo, e o pão relativamente a' Eucharistia. Mas o sacramento resulta perfeito do mesmo acto em que, postas as devidas condições, se conclue o contrato; da mesma sorte a essencia do sacramento do baptismo consiste na ablução, e a do da Eucharistia na pronunciação das palavras da consagração. Pelo que, o contrato natural não he materia remota do sacramento do matrimonio, mas materia proxima, que consiste na applicação ou collecção. Por isso quando se conclue o contrato matrimonial pelo consenso dos contrahentes expresso sob as devidas condições, da'-se nesse mesmo acto o signal efficaz da graça, e por consequencia o sacramento. Esta' demonstrada pois a differença da mal applicada paridade com a materia do calix e a benção que se lhe fez, e com a agua no baptismo. Logo, não se deve pretender que seja o sacramento um accessorio do contrato.

« Distingo tambem quanto ao que se allega em 4º lugar: concedo que, segundo S. Thomaz, á lei civil possa estatuir em ordem ao foro civil, e aos effeitos civis; mas nego que possa igualmente em ordem ao vinculo conjugal, de que se faz o sacramento. E neste sentido he digno de attenção o que acrescenta o mesmo Dr. Angelico: « Por qualquer das sobreditas leis pode uma pessoa tornar-se illegitima para contrahir matrimonio: « Et ideo ex qual bet dictarum legum, natur, humanae, et divinae, potest persona effici ad matrimonium illegitima. » Não he menos digno de attenção o que em seguida diz o santo doutor, o qual não reconheceu nas leis civis nenhuma autoridade para estabelecer impedimentos que annullem o vinculo do matrimonio, dizendo mui claramente que os contratos e as obrigações espirituaes devem ser reguladas pela lei da igreja. «Determinantur contractus et officia spiritualia lege Ecclesi, Prohibitio legis humanae non sufficeret ad impedimentum matrimonii, nisi interveniret Ecclesiae auctoritas, quae idem etiam interdicit »

« Ainda distingo quanto ao que se objecta em 5º lugar: concedo que o Tridentino não definisse expressamente com que direito possa a igreja estabelecer impedimentos dirimentes, porque isso nunca lhe foi contestado; mas exprimio-se de modo como se o houvesse definido, pois que o verdadeiro sentido do citado concilio, manifestado em seus louvaveis decretos, consta pela censura e nota de heresia, infligida por Pio VI a' proposição 59 do Synodo de Pistoia, que negava nesta parte o espirito do Concilio Tridentino.

« Nego finalmente quanto ao que se diz em 6º lugar, pois que as palavras que se attribuem a Van-Espen lhe não pertencem; mas foram posteriormente interealadas no texto por alguem da seita de Launoi, em uma edição feita em Lavonia, ou antes em Paris no anno de 1753, muito depois da morte de Van-Espen; sendo que nas edições feitas e correctas por elle não se encontram taes palavras. Daqui se tira mais um argumento da novidade desta opinião, e um «specimen» da fé pura dos theologos e canonistas aulicos! »

Para reforçar ainda mais esta opinião de Perrone relativamente a Van Espen, as commissões adduzem uma passagem do proprio Van-Espen em sentido diametralmente opposto a's palavras que se lhe attribuem: « consta, diz elle, que ja' de muitos seculos a igreja estabelecia impedimentos dirimentes entre os catholicos, e isso «privativamente» e com «exclusão» dos principes seculares; e que, segundo as circumstancias dos tempos e dos lugares, algumas vezes os estendia, limitava, ou mesmo relaxava; por consequencia, não se pode negar que desde os primeiros seculos tem a igreja gozado pacificamente deste poder. « Constat jam a pluribus seculis Ecclesiam et equidem privative et cum exclusione principum secularium impedimenta dirimentia inter catholicos ordinasse, ea que pro temporum et locorum circumstantiis non nusquam extendisse vel limitasse, aut etiam relaxasse; ac per consequens negari non potest quia Ecclesia hac potestate a primis seculis pacifice usa fuit. »

A maior prova de que era este o sentir commum de todos os povos da christandade, observa um escriptor francez, he que quasi todos os principes recorreram, por seus enviados, ao concilio de Trento, solicitando providencias acerca dos gravissimos inconvenientes e abusos que resultavam da clandestinidade dos matrimonios; providencia que o concilio tomou, condemnando-os formalmente, e que a França foi o primeiro Estado, que por uma resolução de 1696, reconheceu e adoptou-a.

Antes e depois do citado concilio de Trento, que Bossuet chama «oraculo visivel dos decretos do Invisivel» a igreja sempre ensinou e sustentou a doutrina por elle consagrada. Todos os soberanos pontifices sanccionaram integralmente todos os seus decretos, explicando-os e interpretando-os de maneira sempre conforme ao espirito do mesmo concilio e a tradição da igreja; e sem remontarmo-nos muito na ordem dos factos, começaremos do immortal Benedicto XIV até hoje, o qual declarou: « Que todos aquelles que tentarem contrahir matrimonio, sem ser de conformidade com a forma estabelecida pelo concilio Tridentino, este abertamente declara nullo um tal matrimonio, não só como sacramento mas tambem como contrato; ou, para servirmo-nos das palavras do mesmo santo concilio, os que tal pretenderem são por esse facto declarados inhabeis para contrahir matrimonio, e o seu contrato sera' inteiramente nullo. » «Qui praeter formam a se prescriptam, matrimonium contrahere attentant, eorum Tridentina non sacramentum modo, sed contractum ipsum irritum diserte pronunciat, atque ut ejus verbis utamur, eos ad sic contrahendum omnino inhabiles reddit, et hujusmodi contractus irritos esse decernit.

Pio VI foi ainda mais longe definindo que he dogma de fé que o matrimonio, que antes da vinda de Christo não era outra cousa que um certo contrato indissoluvel, depois da vinda do mesmo Christo foi considerado um dos sete sacramentos da lei evangelica, instituido por Jesus Christo; donde resulta que só a' igreja, a cujos cuidados foram postos os sacramentos, pertence o direito e o poder de fixar a forma segundo a qual deve ser celebrado este contrato elevado a' mais sublime dignidade de sacramento. «Dogma fidei est ut matrimonium, quod ante adventum Christi nihil aliud erat nisi indissolubilis quidam contractus, illud post Christi adventum evaserit unum ex septem legis Evangelicae sacramentis, a Christo Domino institutum. Hinc fit est ad solam Ecclesiam cui tota de sacramentis cura concredita, jus omne ac potestas pertineat adsignandi formam huic contractui ad sublimiorem sacramenti dignitatem evecto.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Inconveniente de morar em venda.*—Um individuo estabelecido com venda na rua de Hortas, e nella morador, achando-se doente, entendeu dever chamar um facultativo, afim de examinar seu estado e medica-lo. Neste intento, succedendo que um facultativo fosse receitar a filha de um seu vizinho, pedio-lhe elle que convidasse o referido facultativo a ir vê lo; e sendo pelo dito vizinho feito o convite, foi-lhe respondido pelo medico, —que nunca entrara em taberna para receitar! — Se todos os seus collegas pensassem por modo semelhante, seguir-se-hia que os doentes deveriam habitar palacios; e os que não podessem faze-lo, morreriam a mingoa! Para que essas distincções quando geme a humanidade soffredora? Em que pôde deslustrar o homem a entrada n'uma venda em cumprimento do dever de sua profissão? Parece-nos que a não ser o medo do calo, nenhum outro motivo poderia impellir o mencionado facultativo a praticar pelo modo inhumano anti-caridoso porque praticou para com a pessoa de quem tratamos.

— *Um bemtevi.*—Na noite de domingo 26 do mez passado, por occasião da festa da Senhora do Bom Parto, que teve lugar na igreja de S. José, achou-se no Te-Deum um moço decentemente trajado, o qual recostado no altar do Senhor Bom Jesus, occupava-se em apagar algumas velas com a sua linda bengalinha. Avista disto, o juiz da referida irmandade dirigio-se-lhe, e com toda a attenção pedio-lhe que não continuasse naquelle empenho; mas a resposta dada foi que estava sendo incommodado com os pingos de cera, e por isso obrava daquella maneira. De novo foram acesas as ditas velas, e não obstante, ainda o referido moço pretendeu apaga-las com a bengalinha, não o conseguindo por ser novamente advertido pelo indicado juiz que não era regular semelhante procedimento, e por ver a reprovação impressa nas vistas de indignação que todos lhe dirigiam; o que fê-lo conter-se nos limites do decoro. He notavel que certos individuos procurem para os seus espectaculos lugares que por tantos motivos deverão ser respeitados e venerados como a casa do Deos vivo!

— *Uma donzella casada.*—Sim, senhor, tambem as ha! Em todos os tempos a palma e a capella foram, por occasião da morte, o symbolo da virgindade; isto he corrente e tem o assenso dos povos catholicos. Mas um certo marido querendo honrar a consorte que havia fallecido, mandou collocar no feretro palma e capella; e como lhe fosse observada a incongruencia daquelles symbolos applicados á uma senhora casada, respondeu com emphase: Que elle conhecia mui bem a sua defunta, a qual merecia a palma e a capella muito mais do que certas donzellas que elle tambem conhecia. Que tal a sahida?! He curiosa, e tem pelo menos o merito da novidade, que a recommenda quando nada como uma bernardice original.

— *Hydrophobia.*—Do «Cearense» transcrevemos o que segue acerca dessa cruel molestia. Não sabemos se o tratamento indicado he efficaz, mas o que he certo he que a familia do referido Dr. Lopes Gama tem um remedio especifico daquella molestia; o qual conserva segredado, apezar de curar a quem a procura affectado do mal. Não seria conveniente comprar-se esse segredo, afim de vulgarisar o remedio de um mal tão desenvolvido em nosso paiz?

« Este mal tem-se desenvolvido nos cães no sertão, e destes passado a algum gado vacum e cavallar. Vesperas de S. João foi um homem mordido de um destes cães, que ficou bom da cicatriz; porém no fim de julho (tudo neste anno) sentio uma dormencia no braço mordido, e retirou-se para casa dizendo que ia morrer. Sentia sede, mas não bebia. Chegando em casa pedio que o amarrassem; e assim se fez, e dizia que tinha vontade de morder, porém não o fez, depois de poucos dias morreu, e foi sepultado na igreja de S. Bento de Amontada.

« Tenho aconselhado aos mordidos destes cães, que no momento em que forem mordidos lavem a ferida com alhos, vinagre etc., e logo dividam uma oitava de bom mercurio em 18 partes iguaes (se for criança meia oitava) e façam 18 pilulas, e tomem uma demanhã e outra a noite. Desde 1836 que tenho applicado este remedio que aprendi do Dr. Lopes Gama da sua obra de medicina, e até hoje nas pessoas que tenho dado nunca appareceu o mal. Já em minha casa se experimentou este remedio em um cão bem mordido dos outros doentes, porem as dozes do mercurio foram grandes. Depois disto o cão viveu muitos annos, apenas entristecia na força das luas, e não comia; mas nunca appareceu o mal.

« Conservou-se este cão não só porque era assás bom, como mesmo para fazer a experiencia dita. Senti muito não me haverem chamado para confessar o doente acima dito, porque tentaria outra experiencia; ei-la: Mandava deitar o doente atado dentro de um poço até que bebesse bastante agua, e repetir por mais vezes. Creio que esta experiencia he melhor, e não tão barbara como o tiro, que quem assim obra commette um assassinato, um crime de morte, e sera' punido.»

— *Imposto municipal.*—No fim do corrente mez finda-se o prazo marcado para o recebimento do imposto municipal sobre carros de passeio e vehiculos de conducção, sob comminação de multa correspondente à 50 por cento do valor da collecta.

Pauta semanal.—Acha-se eliminada da pauta semanal a addição de *assucar refinado*, segundo o estatuido no decreto n. 2,250 de 15 de setembro proximo passado.

— *Rectificação.*—Na *Pagina* de hontem, no artigo denominado—Modo de obter uma mulher rica—onde lê-se *philogrammos*, deve ser lido *philogamos*.

— *Um cometa.*—Hontem ao escurecer mostrou-se nesta cidade, do lado do occidente, uma estrella caudata, que he inquestionavelmente um cometa, e talvez esse annunciado por um sabio italiano, e de que ja' demos noticia nesta *Pagina*. A esteira da cauda ou barba não parece pela apparencia mui longa, e he de uma phosphorescencia um pouco dubia; mas perfeitamente apreciavel. He uma reproducção do cometa de 1844. Antehontem foi o primeiro dia de sua apparição, a qual foi quasi ephemera; e hontem a hora em que escrevemos estas linhas (sete e meia) ja' elle tinha desapparecido completamente da face do céo.

— *Demissão.*—Por portaria de hontem foi demittido da direcção do Lazareto da ilha do Pina José Joaquim de Almeida Guedes.

— *Passageiros.*—O vapor nacional «Oyapock,» sahido para os portos do sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Antonio da Rocha Faria, Eugenio Cheuctot, e sua senhora, Fr. Caetano Troyna, Joaquim Affonso Ferreira e sua senhora, Antonio Luiz Gomes Ferreira, João Luiz Gomes Ferreira e 1 criado, Dr. Manoel Antonio Moreira, sua senhora, 1 criado e 2 escravos, D. Maria Izidora B. Lins, 1 filho e 1 criada, Candido Francisco Soares, José Mariano Ribeiro, Francisco Tavares da Costa, Guilherme B. dos Santos, Carlos G. da Silva, José Joaquim de Oliveira, Joaquim Theodoro Alves e Silva, tenente Francisco Alves de Souza, Domingos Alves Hespanhol, Joaquim José F. da Costa Rebimba, tenente-general José Joaquim Coelho e 1 criado, Francisco Ferreira Braga, Francisco Manoel Lucena e 1 filho, Jacintho Manoel da Silva, Joaquim de Azevedo Maia e 1 escravo, tenente M. José Ribeiro, sua senhora e 2 filhos menores, primeiro tenente da armada José Rodrigues de Souza, Salvador José Leite Videgal, e sua senhora, cadete-sargento Francisco Paulo Ferrão, João Miguel da Costa, José Lopes Leal, José da C. Teixeira, José da Silva Villaça, 2 recrutas para a marinha, José Egydio de Albuquerque e um menor, Elvira R. dos Santos, F. V. da C. Perdigão, Antonio Salles.

— O hiate brasileiro «Elvira, sahido para o Assú, conduzio os passageiros Augusto H. de Miranda, uma irmã e uma criada, e Francisco Antonio.

— O patacho portuguez «Ripper,» entrado da Figueira trouxe os passageiros José Maria G. Pereira, José Maria Pata, Joaquim Nunes, Manoel Mendes e Eugenia Augusta Alves.

— A barca portugueza «Flor de S. Simão», vinda do Porto, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Umbelina do Rego Machado e 3 filhos menores, Francisco Antonio Pereira, Maria Josephina Candida Moreira, Manoel Quintas de Azevedo, José Pereira de Azevedo, Joaquim José de Souza Neves, Antonio José Maia Junior, José Antonio Maia, Francisco Lavandyra, João José dos Santos, José Lourenço, Antonio José da Cruz, Joaquim Ferreira Gomes Sampaio, Antonio Augusto de Mattos Navarro, Antonio Pinto Machado Junior, Luiz Albano Pinto Correia, Antonio José Lopes, Antonio Gonçalves de Azevedo, João Baptista da Silva, José Pereira Mendes, Antonio José de Macedo, José da Costa e um filho, Manoel Gomes, Manoel Alves Rigor e um filho, José Maria da Costa Bandeira, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Manoel Pinto, Antonio Monteiro da Cunha, João Pinto.

— *Hospital de caridade* (7 de outubro.)

Existem 32 homens e 49 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; e 2 homens escravos: total 83. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 e 3/4, Dr. Firmo as 5 e 1/2 da tarde de hontem.—N.B. Falleceu um doente de variolas.

— *Matadouro publico*:

Mataram-se no dia 7 do corrente para consumo desta cidade 60 rezes, a saber:

Uma sociedade matou 14, outra 10, João José de Albuquerque 6, José Francisco de Souza Lima & Filho 5, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 4, José Lucio Lins e Manoel de Souza Tavares, 3 cada um, Manoel Joaquim Duarte de Souza, João Chrisostomo de Albuquerque, José Mauricio dos Santos e Bellarmino Alves d'Arouche, 2 cada um, Joaquim Pinto, Joaquim Jacinto, Chrisosthomo de Santiago Lessa, Feliciano José Joaquim Gomes, Luiz de Queiroz Barros, Manoel José da Ressurreição e Luiz Moreira de Mendonça, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 7*:

D. Francisca Maria da Conceição, branca, viuva, 55 annos; desenteria.

Anna Joaquinna do Nascimento, branca, casada, 50 annos; hydropesia.

Rufina, preta, escrava, 19 annos; tuberculos pulmonares.

Luiz, pardo, 3 annos; espasmo.

Maria Francisca dos Prazeres, branca, viuva, 70 annos; um ataque de eclampcia.

Até amanhã.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 7 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As 10 e meia horas da manhãa, constituido o tribunal, faltando o Sr. deputado Lemos, foi aberta a sessão, procedendo-se ao seguinte

Julgamento.

Embargante, João Xavier Carneiro da Cunha.
Embargado, Marcelino José Lopes.
Foram desprezados os embargos.
Appellante, Antonio Borges da Silveira Lobo;
Appellado, José Januario Dourado.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellante, José Hygino de Miranda;
Appellados, Antonio Brasiliano de Oliveira e outros.
Foi confirmada a sentença appellada.

Passagens.

Appellante, João José de Gouvêa;
Appellados, Christovão Starr & C.
Passando do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Appellante, João Cardozo de Mesquita;
Appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.
Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Villares.
Appellantes, os administradores da massa fallida de Oliveira & Irmãos;
Appellado, José Antonio de Araujo.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.
Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 7 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Basto, Lemos, e supplentes Ramos e Silva, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHARAM-SE DEFINITIVAMENTE.

Um requerimento de Kilm Jaquinot & Companhia, satisfazendo o despacho do tribunal de 23 de setembro ultimo.—Não teem satisfeito a disposição do art. 11, que estipula a continuação da sociedade sem convenção dos herdeiros do socio fallido, os quaes podem querer ou não continua-la.

Outro de Gregorio Antunes de Oliveira, agente de leilões, pedindo a destituição deste lugar.—Como requer, registrando-se a petição e fazendo-se publico na conformidade do art. 11 do reg. 858 de 10 de novembro de 1851.

Outro de José Nunes de Paula e José Francisco dos Santos e Silva, pedindo o registro da partilha da extincta sociedade — Paula & Santos. — Como requer.

Outro de Ferreira & Cruz, pedindo o registro de um additamento de seu contrato social. — Registre-se.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Publicação apedido.

Illm. Sr.—Ignorando inteiramente as razões que levaram ao alferes Demetrio de Azevedo Amorim, a' praticar um acto tão reprehensivel, como o de ter recebido em duplicata o pret do 1º à 15 de junho do corrente anno, pertencente ao destacamento que commandava em Olinda, antes mesmo de entrar no verdadeiro conhecimento donde partisse semelhante abuso de confiança, tenho a ponderar a V. S. que sendo de costume formar-se um pret contado dos dias de 1 a 15 de cada mez, e outro no fim de mesmo mez, que acompanha a relação de mostra, no qual se tiram os vencimentos dos destacamentos contados do primeiro até o ultimo do mez, logo que este se apresenta a thesouraria de fazenda, esta desconta deste pret geral a quantia que pagou do pret que lhe foi apresentado de 1 a 15, feita esta deducção, paga o restante, fazendo-se a competente nota no sobredito pret-geral, pelo que me causa a maior admiração haver semelhante pagamento em duplicata, quando elle he feito mensalmente pela maneira ja' explicada; de mais, como os empregados da thesouraria de fazenda deixaram de fazer o desconto do costume? Acaso não haviam de existir as precisas notas pelas quaes se conhecesse estar pago o pret de 1 a 15? E neste caso como pagaram toda a importancia do pret geral que se apresentou no fim do mez de junho?

Felizmente o alferes Demetrio de Azevedo Amorim he um moço probo e que dispõe de fortuna para não só pagar a quantia que se lhe imputa ter recebido em duplicata, como para apresentar os esclarecimentos que forem precisos para justificar-se. Quanto a mim, que assignei os ditos prets em questão, ja' expuz o motivo porque o fiz.

Passo a ordenar nesta data ao supradito alferes, que incontinente recolha a' thesouraria de fazenda a quantia de 198$ rs., e que trate de justificar-se, cumprindo declarar donde partio semelhante abuso, afim de serem punidos os autores delle.

He o que me cumpre responder por em quanto a V. S., que se dignara' apresentar esta minha resposta ao Exm. Sr. presidente da provincia, emquanto entro no verdadeiro conhecimento do que ha occorrido a semelhante respeito.

Deos guarde a V. S.—Quartel do commando interino do nono batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, 26 de setembro de 1858. — Illm. Sr. coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, commandante superior dos municipios de Olinda e Iguarassu'.—João Baptista da Silva Manguinho, major commandante interino do batalhão.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	90:745$851
Idem do dia 7	21:188$680
	111:934$531

Descarregam hoje 8 de outubro.

Barca ingleza—Netherna—bacalhao.
Barca ingleza—Lancastria—ferro em barra.
Barca portugueza—S. Simão—bagagem.
Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Brigue inglez—Balcluta—bacalhao.
Brigue inglez—Grecian—idem.
Brigue hamburguez—Thereza—fazendas.
Brigue portuguez—Laia III—vinho, vinagre e toucinho.
Brigue inglez—Eliza—bacalhao.
Patacho portuguez—Chegou o Tempo—vinho, azeite e feijão.
Patacho inglez—Choice—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	178
» » com generos	250
Total	428
Volumes sahidos com fazendas	282
« » com generos	449
Total	731

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Jane Clake», vindo de Liverpool, consignado à Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

38 caixas e 3 fardos fazendas de algodão, 4 caixas dita de linho, 2 fardos lona, 8 barricas e 2 caixas ferragens, 8 barricas trem de ferro, 6 ditas dobradiças, 2 ditas molduras, 39 feiches fugões, 20 tonelladas carvão queimado, 2 barricas cerveja, 80 feiches arcos de ferro, 1 caixa objectos para escripturar; aos consignatarios.

34 fardos e 9 barricas louça; á H Wyatt.

10 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 3 ditas miudezas e chapéos de sol; á N. O. Bieber & C.

11 fardos fazendas de algodão, 40 caixas folhas de Flandres, 50 barris manteiga; á Isaac Curio & C.

30 folhas e 220 barras de ferro, 8 caixas contas e objectos para costuras, 2 caixas bicos de seda e algodão, 1 dita luvas de seda, 2 fardos lonas e pannos para lençol, 1 barrica obras de metal, 1 caixa louça e obras de prata, 6 barricas tinta de escrever; á Parente Vianna & C.

5 caixas obras para caldereiro, 5 ditas cobres, 28 barris estanho, 2 barricas ferragens; á Barroca & Castro.

3 caixas fazendas de linho, 10 ditas biscoitos, 300 barricas cerveja, 20 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 6 fardos fio e miudezas; á Adamson Howie & C.

2 caixas chapéos de sol de seda, 7 ditas lenços e fazendas de algodão, 10 ditas tapêtes e fazendas de lãa e algodão; á J. Keller & C.

26 caixas fazendas de algodão, 2 ditas meias, 1 dita bicos, 9 barricas vidros; á James Crabtree & C.

Hiate nacional «S. Luzia,» vindo do Paço de Camaragibe, consignado a Manoel Alves Leite, manifestou o seguinte:

12 saccos assucar, 35 pranchões, 92 couros salgados; a ordem.

Barca ingleza «Netherno,» vinda de Terra Nova, consignada James Chabtree & C., manifestou o seguinte:

3080 barricas bacalhão; aos consignatarios.

500 barricas polvora, 100 barricas cerveja, 50 barris manteiga; a Saunders Broters & C

40 toneladas ferro, 96 molduras; a D. W. Bouman.

1 caixa fazendas de algodão; a H. Gibson.

3 caixas bicos de algodão, 2 ditas caixinhas de cartões vasias, 15 caixas fazendas de linho, 6 ditas meias de algodão, 14 ditas fazendas de algodão, 1 dita camisas de dito; a H. Brunn & C.

5 barris aguardente de França; a Johnston Pater & C.

3 barricas e 4 meias caixas polvora, 50 barris manteiga, 80 tonelladas carvão de pedra; a ordem.

5 caixas fazendas de linho, 13 ditas dita de algodão, 2 ditas linho e algodão; a FoxBroters & C

42 peças machinismo, 3 caixas pertences da machina, 48 taxas de ferro; a J. P. Johnston & C,

Embrulho amostras; a diversos

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 6	6:189$575
Idem do dia 7	994$515
	7:184$090

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	155$439
Idem do dia 7	17$485
	172$924

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Hindoo», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar.
Marselha—Barca franceza «Solidor», C. J. Astley & C., 400 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	6:863$167
Idem do dia 7	501$616
	7:364$783

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	3:568$971
Idem do dia 7	537$121
	4:106$092

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 6.

Falmout, — patacho hanoveriano «Fanny Sermes», capitão H. Kramez, carga a mesma que trouxe do Rio Grande do Sul.

Portos do sul — vapor brasileiro Oyapock, commandante segundo tenente F F. Borges.

Navios entrados no dia 7.

Philadelphia — 54 dias, barca americana «Union» de 198 tonelladas, capitam J, Poiver, equipagem 10, carga 1,860 barricas com farinha de trigo e mais generos; á Matheus Austhin & C. Pertence a Philadelphia,

Terra Nova — 31 dias, barca ingleza «Chase», de 286 tonelladas, capitão J. E N. Jarvis, equipagem 13, carga 3,160 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C. Pertence á Greenock. Seguio para Maceió.

Porto Burim — 40 dias brigue inglez «Grecian», de 140 tonelladas, capitão P. Le Gros, equipagem 9, carga 211 barricas com bacalhão; á Whatty & C. Pertence à Jersey.

Terra Nova — 29 dias, barca ingleza Netherton, de 250 tonelladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 14, carga 3,080 barricas com bacalhão; á James Crabtree & C. Pertence á Liverpool.

Porto — 40 dias barca portugueza «Flor de S. Simão», de 410 tonelladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 20, carga vinho e sal; á Bernardino Gomes de Carvalho. Pertence ao Porto.

Assu—8 dias, barca brasileira «Iris», de 209 tonelladas, capitão Leandro José de Oliveira, equipagem 12, carga sal, a ordem. Pertence ao Rio de Janeiro.

Figueira—40 dias, patacho portuguez «Ripper», de 124 toneladas, capitão Antonio A. A. Amaro, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a T. de A. Fonseca e Filho. Pertence a Figueira.

Hamburgo—49 dias, patacho hollandez «Elisabet Maria». de 138 tonelladas, capitão O. I. Bok, equipagem 9, carga fazendas; a Henry Brun & C Pertence a Alhamaar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu—Brigue brasileiro «Elvira», capitão Antonio G. da Cruz, em lastro.

San Thomaz—Lugre dinamarquez «Nicolão»; capitão H. Lindoman, em lastro.

Rio Grande do Norte—Canhoneira brasileira «Ibecury», commandante o primeiro tenente Ignacio A. de Vasconcellos.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.
Dia 7 de outubro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	77	mm. 758.5
9	»	»	»	28.3	22.6	83	»	758
12 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	81	757.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	757
6	»	»	»	26.6	21.3	80	79	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, vento ENE. Ao principio foi visto um cometa na direcção do NE.O. o qual sera' hoje melhor observado.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de outubro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia de 28 de setembro proximo passado, manda fazer publico que no dia 14 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, que se compõe actualmente de 100 lampeões, avaliado o costeio diario de cada um em 240 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de novembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na mesma thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser a effectuada arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- Os Srs. que arremataram rendas da camara municipal do Recife, compareçam com seus fiadores na secretaria da mesma camara, para assignarem os respectivos termos de contratos. Recife 6 de outubro de 1858.--- O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

--- Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão Guimarães, teem de ser arrematados definitivamente no dia sexta-feira, 9 do corrente, pelos preços que forem offerecidos, os objectos pertencentes a testamentaria da fallecida D. Joaquina Jeronyma de Jesus, constantes do escripto em mão do porteiro.

-- O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade, avisa aos senhores empregados dos mesmos estabelecimentos, que hoje 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala das sessões da mesma administração, paga os ordenados do quartel vencido em 30 do passado; bem como que em sessão de 12 do mesmo mez foi resolvido que o augmento de ordenado concedido pela assembléa legislativa provincial aos Srs. facultativos e escripturario desta administração fosse pago conforme as forças do cofre, visto como a mesma assembléa não augmentou a respectiva quota. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 7 de outubro de 1858 --O thesoureiro, José Pires Ferreira.

AO COMMERCIO.

Em virtude do que acaba de dispor o decreto n. 2,250 de 15 de setembro ultimo, a mesa do consulado desta cidade declara ao commercio da praça que fica eliminada da pauta da semana de 4 a 9 do corrente a addição—assucar refinado. Mesa do consulado de Pernambuco 5 de outubro de 1858.—O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental a cargo do 10.º batalhão de infanteria.

Agua de flor de larangeiras, libras 12; amendoas doces, libra 1; acido oxalico, onças 4, aloês, libra 1; balsamo nerval, libra 1; chá da India bom, meia libra; cera amarella boa, libras 8; encerado francez varas 20; escamonea de Alepo, libra 1; emplastros de cicuta mercurial, libras 4; garrafas pequenas para Le Roy 10; lacre amarello meia libra: manná em lagrima, libra 10; mercurio doce, onças 8; pilulas de valle 12; raiz de turbith, libra 1; resina e leni muito boa libras 4; resina de pinho boa, libras 4; sebo de rim de carneiro, libras 2; sebo de hollanda, libras 3; subcarbonato de potassa, libras 2; suco de grosellas, garrafas 6; vinho tinto bom, garrafas 20, vinho branco bom, garrafas 20; charope peitoral inglez, vidros 10; pilulas de blancede, vidros 10; pastilhas de café de Arabia, caixas 8; assucar mascavado, libras 10.

Para a companhia de aprendizes menores

Geometria de Collaço 12; pennas de aço 20; cabo para as ditas 10; compaços pequenos de latão 6; borrachas 20; regras 20.

Para differentes corpos.

Sapatos, pares 1306.

Para o hospital.

24 casaes de chicaras.

Para o arsenal de Guerra.

Livro em branco pautado de 200 folhas 1.

Provimento de armazem.

Tubo de chumbo, arrobas 8; oleo de linhaça, arrobas 5; alvaiade, arroba 1; ocre, arrobas 5; gomma lacre, arroba 1; roxo terra, arrobas 5; 10,000 pregos bateis; 10,000 ditos de meia cabeça; 20 cornetas de toque.

Para o batalhão da Parahiba.

Pautas 6.

Para a companhia dos menores.

Lampeões de vidro ou globos 2; banheiros de madeira com tornos de metal 3.

Para mobilhar o quarto do delegado do cirurgião mór do exercito desta provincia, os utencilios seguintes:

Lanternas, par 1; bacia de louça 1; jarro de dita 1; lavatorio de ferro 1; quartinhas 6; jarra pequena de barro para agua 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 1 de outubro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 9 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica à porta da mesma repartição sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante 17 caixas de pinho vasias a 500 rs. cada uma, total 8,500, abandonadas aos direitos por Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, e 35 ditas ditas no valor de 14$ abandonadas pelos direitos por Antonio Lopes Braga.

Alfandega de Pernambuco 7 de outubro de 1858.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 9 DE OUTUBRO.

15ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos, de Donizetti:

LUCRECIA BORGIA.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Baile nacional masquè.

Sabbado 9 do corrente haverá baile masquè no grande salão do caes de Apollo.

Os bilhetes achar-se-hão a venda a porta do mesmo salão na noite do baile, para homem 2$ e senhora gratis.

Em consequencia de ser os dias de sabbado os designados para os bailes, deixa de ser annunciado por bando na rua, o que se previne ao respeitavel publico.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000: apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civel 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

Avisos maritimos.

CEARA'.

Vai seguir com muita brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes dias, por ter mais de meio carregamento prompto, o brigue escuna D. Luiza; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Promptidão II.» de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente, para carga e passageiros (para o que tem excellentes commodos): trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 12 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 11 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

--- Para o Assu' o hiate «Sergipano,» para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, mestre Henrique José Vieira da Silva.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional «Iguarassu',» commandante Maciel Junior, sahirá para os portos do sul, no dia 10 do corrente as 5 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 8 ao meio dia, vindo com despacho e conhecimento. Previne-se aos Srs. carregadores que os fretes menores de 300$ rs serão pagos aqui na gerencia, e dessa quantia para cima a vontade dos mesmos, aqui ou nos portos de descarga, deixando de embarcar aquelle que não satisfizer o frete.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem duas excellentes camaras: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ILEGÍVEL

Leilões.

Leilão DE PREDIO.

Segunda-feira 11 do corrente

Ao meio dia em ponto.

NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N.15

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão do excellente sobrado sitó na rua do Hospicio n. 19, o qual tem tres grandes salas na frente, tres ditas atraz e tres optimos quartos, tendo os mesmos commodos no pavimedto terreo, grande sotão com bastantes commodos, cosinha fora, estribaria, gilinheiro e cacimba, tudo de pedra e cal, quintal murado com a largura da casa e duzentos palmos de fundo; sobredito sobrado será definitivamente vendido no dia segunda-feira 11 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILAÕ EXTRAORDINARIO DE Finos moveis.

TERÇA FEIRA 12 DO CORRENTE

As 10 horas da manhaa'

Na rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 C, pavimento terreo.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão de ordem e conta de uma familia illustre que se retira brevemente para fóra da provincia, de sua elegante mobilia de mogno, gosto modernissimo, excellente piano forte hamburguez do fabricante Traumann, rica secretaria de jacarandá, lindo toilette de mogno, magnificos espelhos de vestir, guarda-roupas, commodas, cama franceza com optimo cortinado, mobilias para sala de jantar e quartos reservados, aparadores com pedra, grande mesa elastica de jantar, guarda louças, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, vidros finos para serviço de mesa, um riquissimo lustre de vidro, candelabro e serpentinas de galvanismo (obra prima) bellissimos enfeites de porcelana e cristal, para cima de mesa e consolos, obras de ouro e prata, diversos objectos de capricho, e outros muitos artigos, que fôra enfadonho mencionar, os quaes serão sem reserva alguma, vendidos no supradito dia.

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fará leilão de uma casa terrea sita na travessa do Dique n. 6, pertencente a dita massa: segunda-feira 11 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

Leilão

DE

Paletots francezes e colletes de todas as cores e casemira

Sexta-feira 8 do corrente.

AS 10 HORAS DA MANHÃA.

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, para fechar contas, as horas acima declaradas, em seu armazem na rua da Cadeia n 55 de

Paletots de casemira.
Ditos de alpaca preta e de cores.
Colletes de seda

Leilão

No armazem do agente

Pestana.

SEXTA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

Vender-se-ha sem reserva de preço um completo sortimento de moveis de todas as qualidades e muitos objectos de utilidade e serventia.

Principiará as 10 horas da manhãa.

Leilão

Hoje 8 do corrente.

Burle Souza & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de magnifico sortimento de fazendas de algodão, lã, linho e de seda, advertindo que hoje serão vendidas muitas das referidas fazendas sem limites em preços para fechar facturas, e por isso esperam grande concurrencia dos seus freguezes, a quem convidam: hoje, sexta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

--- O Dr. José Lourenço de Castro e Silva faz publico, que a pessoa, que apossou-se de sua casa e fazenda na Lagoa de Baixo em Moxoto, denominada Boa-Sorte, acha-se ahi sem seu consentimento, tendo-se aproveitado de sua ausencia na provincia do Ceará para apossar-se desta sua propriedade, que se vende ou arrenda-se: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n. 2, ou a rua do Crespo n. 11, para tratar com Antonio de Moura Rolim.

--- Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta para tomar conta de uma casa de 2 a 3 pesoas para fazer o diario da mesma de portas a dentro: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Nogueira n. 49.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez de 15 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua da Concordia n. 26.

O abaixo assignado não podendo despedir-se e agradecer a cada um de seus amigos que o honraram com sua amizade na triste quadra, porque acabou de passar, não só no decurso da molestia de sua muito prezada esposa D. Maria Antonia de Barros Wanderley, visitando-a incessantemente, como assistindo ao seu interramento e officio funebre na igreja matriz da Boa-Vista, que teve lugar no dia 22 de setembro, nem sendo do seu intento prevalecer-se desta folha para o fazer, mas sim pessoalmente, dever que não póde cumprir pela pouca demora que teve nesta cidade e ainda nesse curto espaço de tempo sempre occupado com pessoas de sua familia doentes roga encarecidamente aos mesmos senhores se dignem admittir-lhe sua justa desculpa e aceitar-lhe seus sinceros agradecimentos.

Paulo de Amorim Salgado Junior.

— Hontem pelas 2 horas da tarde perdeu-se desde a rua do Cabuga' até o aterro da Boa Vista, o projecto de um compromisso da irmandade da Santa Casa da Misericordia, que tem de ser installada nesta cidade: roga-se portanto a quem o tiver achado de o entregar ao abaixo assignado ou nesta typographia, visto como de nada serve a qualquer outra pessoa.—José Pires Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua dos Pescadores n. 2-4.

He demais!!!

O abaixo assignado, pela ultima vez declara aos Srs. Manoel Ribeiro da Fonseca Braga e José Fiuza de Mello, aquelle foi caixeiro em uma prensa no Forte do Mattos (dizem residir no becco do Tambiá do bairro da Boa Vista), este he marcineiro, morador na Cabanga; se no praso de tres dias, contados da data deste, não se dirigirem a taberna da rua de S. Francisco, n. 68, á darem cumprimento ao que, ha dias prometteram, se esplicará a razão pela qual se teem chamado os mesmos Srs. por esta folha. Recife, 8 de outubro de 1858.

José Mendes Salgado Guimarães.

ATTENÇAÕ

No hotel Trovador rua lerga do Rosario n. 46, a qualquer dia pode-se entrar que bons petiscos hão de encontrar, e as 3 horas um bom jantar por 1$ mais barato não se pode dar, pois um almoço por 500 rs., he difficil encontrar-se, e aos domingos mão de vacca que desde já se está aprompando: quem quizer venha com tempo, as boas bandeijas encommendar, para bailes e casamentos pois mais barato não hão de achar.

Attenção.

Ao novo hotel Pernambucano na Capunga rua das Pernambucanas encontrarão tudo com muito aceio e promptidão, das 3 horas em vante bom café, chá e chocolate.

O abaixo assignado vendo neste «Diario de Pernambuco» n. 223 o edital que o Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio mandou publicar a requerimento de Bernardo de Sena Lopes, como se lê no mesmo «Diario», no qual se chama credor do annunciante, declaro que nada devo a este senhor e nem conheço quem elle seja, porem se he Bernardino da Silva Lopes, declaro igualmente que nada lhe devo, por quanto sendo este Silva Lopes credor do annunciante na firma social de Victorino & Moreira, e tendo fallido esta firma dito Silva Lopes recebeu o dividendo igualmente em rateio com os mais credores e por maioria de credores deram quitação plena ao annunciante, a qual foi confirmada por sentença pelo meretissimo tribunal do commercio, cuja sentença com o cumpra-se do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio se acha archivada no cartorio do Sr. escrivão Bandeira e para que dito Silva Lopes se não faça ignorante faço o presente annuncio.

Victorino José Ferreira.

Recife 7 de outubro de 1858.

-- Traspassam-se as chaves de uma casa terrea na freguezia de S. Antonio, com commodos para grande familia, acha-se pintada de novo, tem a sala forrada de papel e esteira, a alcova de dormida he espaçosa e ventilada, tem boa cacimba com bomba que por meio de canos bota agua em lugares convenientes, como seja em um tanque de banho, tem pias de despejos d'aguas, e finalmente outras muitas commodidades proprias para uma familia que deseja ter conforto e aceio na sua habitação: quem pretender e querendo pagar as despezas feitas entenda-se com o tenente-coronel Franca, na rua da Praia de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

— Desappareceu na madrugada do dia 6 do andante mez, do lugar viveiro do Sr. Muniz nas Cinco Pontas, um cavallo pedrez, com os signaes seguintes: A e uma firidinha na sarneia, e quem delle der noticias ou levar ao seu dono no dito lugar ou na arcada da alfandega, receberá uma gratificação.

A meza regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus da Cruz erecta na igreja de N. do Rosario do bairro da Boa-Vista, faz sciente ao respeitavel publico que a festa do Sr. Bom Jesus da Cruz, mudou-se para o dia domingo 17 do corrente por terem sido poucas as esmolas.

Companhia Indemnisadora.

De conformidade com o disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia de Seguros Maritimes Indemnisadora, proceder-se-ha no dia 10 do corrente, ao meio dia, na praça do commercio, a venda em leilão mercantil de cinco acções da mesma companhia de ns. 316 a 320. Recife 7 de outubro de 1858.

Relação das esmolas tiradas no Recife para a bandeira de S. Miguel em Afogados.

A Exma. Sra. D. Joanna Francelina da Luz	5$000
Os senhores:	
Bernardino José da Silva Braga	5$000
João R. V. de Azevedo	5$000
José Pedro do Rego Junior	2$000
Miguel Felix de Carvalho	2$000
Lino José da Silva	2$000
Napoleão Olimpio Pratis	2$000
Laurentino Teixeira da Silva	2$000
Paulino da Silva Barbosa	2$000
Joaquim Alves da Silva Santos	2$000
Dlexandrino Carlos Maia	2$000
Antonio José de Carvalho	2$000
Aez anonymos de menores quantias	9$500
Rs.	42$500

Entreguei esta quantia ao encarregado da bandeira o Sr. Canuto José Velloso da Silveira.—J. R. Velloso de Azevedo.

Roga-se as pessoas que prometteram esmolas para dita bandeira não faltem, o mesmo aos senhores que deram esmolas e por acaso não estejam seus nomes nesta relação hajam de reclamar.

-- Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho que sirva para pagem: a tratar na rua do Queimado, loja n. 41.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo pardo, Felesmino, idade de 18 annos, buçando, cabellos crespos, dentes podres na frente, pés grandes, he muito conhecido nesta praça por ser boleeiro: quem o apprehender e leva-lo á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se em um engenho distante 10 legoas desta cidade, de um mestre para um menino, sendo sacerdote melhor, pois tambem servirá de capellão: quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Hoje depois da audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça o arrendamento da casa terrea da ladeira do Varadouro n. 47.

-- Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias e aos Srs. cautelistas que não paguem o premio que sahir no bilhete n. 1916 da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, senão ao abaixo assignado; o dito bilhete se achava dentro de uma carteira que foi perdida, e continha algum dinheiro: a pessoa que achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Florentina n. 3, que será generosamente recompensada.

José Fernandes da Cunha.

-- A irmandade de S Miguel, erecta em sua igreja na fregnezia dos Afogados, convida a todos os irmãos presentes e ausentes da mesma freguezia, para comparecerem no domingo 10 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição de novos mesarios.

Attenção

Avisa-se a bella rapazeada, que domingo 10 do corrente, havera na estrada nova junto ao sobrado grande, as 3 horas da tarde, grande cavalhada, assim como das 8 as 9 horas da noite fandangos, os quaes serão dansados e cantados por pastorinhas ricamente vestidas: o influente deste bello passatempo espera grande concurrencia. Havera ao lado uma barraca decentemente preparada com diversos petiscos e bebidas.

-- Desappareceu do sitio do Manguinho, propriedade de Herculano Alves da Silva, um cavallo rodado com os signaes seguintes: já velho, com duas esponjas na mão direita, e um córte de corda na perna esquerda: quem o achar e levar ao referido sitio, será generosamente recompensado.

NOVO SORTIMENTO

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

Café a vapor.

Na rua Nova n. 20, ha um grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, provado na exposição de Paris, e vende-se por preço muito commodo; talheres de todas as qualidades para mesa, colheres para chá e sôpa, metal do principe, e de outras muitas qualidades; grande sortimento de bandejas em ternos e avulso, ditas de charão e imitando charão; apparelhos de metal do principe, finos e ordinarios, ditos avulso; salvas de metal do principe de todas as qualidades, e castiçal de metal do principe; tinteiros com campa finissimos para cima de mesa, escrevaninhas finas douradas e prateadas; um grande sortimento de cutilheria de todas as qualidades, chegado ultimamente de Paris a esta sempre e muito sortida loja de ferragens e miudezas, do Vianna.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS. (Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

--- Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar, para casa de muito pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua da Santa Cruz n. 24

— Coompra-se um braço de balança grande com suas competentes conxas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um escravo de 12 a 20 annos, preto ou pardo, que tenha algum defeito nas pernas, isto he, não sendo chagado, mesmo sem uma perna serve: na rua estreita do Rosario n. 1.

AGUIA BRANCA.

Vendem-se luvas de pelica muitissimo boas e fresquinhas para homens e senhoras a 2$000 o par, ditas de sada brancas e amarellas com bollotas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas bordadas a 1$800, ditas de cores pará meninos e meninas a 1$, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições a 2,500, ditas pretas com palmas e sem ellas para homens e senhoras a 1,400 e 1,600, ditas de torçal pretas e de cores para senhoras, ditas brancas e de cores de fio da Escocia para homens a 640 e 1$, ditas muito finas com gurnição proprias para montaria a 1,200 reis, ditas brancas tambem para montaria a 400 reis, leques de muito bom gosto a 1,500, 3$, e 4$, diversos qualidades de pulceiras de muitos gostos, papel de todas as qualidades pautado e sem o ser almaço e de peso e tambem paquete, pennas de aço bico de lança das verdadeiras, pequenas e grandes a 1$ e 1$200 a grosa, ditas sem ser de bico de lança porém muitissimo finas a 640 reis, ditas de pato, de secretaria a 240 rs. o quarteirão, lapes de todas as qualidades, canivétes finissimos de de 1, 2, 3, e 4 folhas para aparar penas, tesouras para papel, frásquinhos com tinta encarnada muito fina propria para riscar livros a 640 reis, excellente tinta preta para escrever, afiança-se a qualidade em garrafas, meias garrafas e botijas a 300, 400 e 480 rs., pesos de vidro muito bonitos para segurar papeis a 2$500, e outras muitas cousas que se vendem baratas: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. He bem facil saber-se por ter a aguia pintada no entrar da loja.

PARA OS SENHORES ALFAIATES.

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$660 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza; na rua do Queimado nos quatro cautos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A BOA FAMA.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

Fabrica a vapor de sabao' e velas

NA

RUA DO BRUM,

PROXIMA A FUNDIÇAO' DO SR. BOWMAN.

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição, tendo ultimamente obtido grande melhoramento no seu fabrico; ardem e teem a mesma duração das de espermacete, e custam apenas 15,000 a arroba, tambem tem mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

— Vende-se a' taberna sita na rua da Cruz n. 41, bem afreguezada quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo de idade 26 annos, pirito padeiro, forneiro e cosinheiro: para tratar na padaria da rua do Manguinho n, 51 preferindo-se vender para fora da praça.

-- Vendem-se por barato preço terrenos com os palmos de frente que convierem ao comprador, tendo para mais de mil de fundo, são proprios, e contém muitas arvores de fructo, coqueiros, cajueiros, jaqueiras, larangeiras, mangueiras e outros mais; a quadra he boa para quem quizer ser proprietario com pouco dinheiro, para o que póde apparecer na rua da fundição do Starr, em Santo Amaro, casa junto a taberna na loja do sobrado da esquina, ou na mesma taberna, onde acharão o proprietario de manhãa ás 8 horas, ou as 5 da tarde; se houver, porém, quem queira comprar todos os terrenos englobadamente, melhor será.

-- Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José, rua do Jardim n. 37: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

-- Vende-se um sitio com casa de vivenda, em terras proprias, tem algumas fructeiras e baixa para capim, no lugar Tegipió, o dito sitio foi do fallecido Gonçallo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Attenção.

O Sr. Gally tenha a bondade de dirigir-se ao açougue francez, na rua do Trapiche Novo n. 4, á fim de ajustar as suas contas com o abaixo assignado, isto no praso de tres dias, e não o fazendo, o annunciante procurará os meios legaes. —Recife, 7 de outubro de 1858.

François Pouppeville.

Officina de ferreiro e serralheiro.

Francisca das Chagas Pereira Dey, viuva do infeliz João Henrique Dey, faz ver ao publico e com especialidade aos freguezes de seu finado marido, que a sua serralheiria, sita nos Coelhos, rua dos Prazeres, continu'a a trabalhar sob a direcção do Sr. Gustavo Adolpho Nauman que se encarregara por modico preço de toda e qualquer obra tendente a sua profissão. A annunciante pede aos senhores donos de cocheiras e outros estabelecimentos dessa ordem, que attendendo a triste orphandade de seus filhinhos prestem-lhe a sua protecção, e assegura-lhes eterna gratidão.

MUDANÇA DE CARTORIO.

O tabellião Porto Carreiro mudou o seu cartorio para a casa n. 8 da rua do Collegio, onde será encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

--- Precisa-se de um homem para trabalhar com um carro na alfandega, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 2.

ESCRAVA FUGIDA.

No dia 5 do corrente a escrava de nome Damazia, de nação, cor preta, moça, bastante alta e gorda, pés grandes, tem uma costura no rosto e he bastante barriguda mais de que o natural, levou vestido branco de cambraia e panno da costa novo. Esta preta foi do Sr. Leonardo José de Albuquerque, lavrador do engenho Topipire de Cima, propriedade do Sr. major Manoel Julião da Fonseca e comprada ultimamente ao Sr. Symphronio Olympio de Queiroga; suppõe-se ter ido para o dito engenho onde tem filhos: roga-se as autoridade policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e leva-la a seu senhor Patricio José da Silva Saraiva, na rua do Cotovello n. 95, que sera gratificado.

--- O tintureiro da rua do Hospicio mudou seu estabelecimento de tinturaria para a rua do aterro da Boa-Vista n. 75, e avisa a todos que tem obras tintas em sua casa mandem tirar até o fim do corrente mez, e do contrario serão vendidas.

-- Manoel Ignacio de Oliveira Braga tenciona acabar com o seu estabelecimento de massames na praça do Corpo Santo, e mvirtude de viagem que tem de fazer á Europa com sua familia, onde lhe he aconselhado, para recuperar a sua saude; vende tudo muito em conta em porção e a retalho.

-- Traspassa-se o arrendamento de um sitio por 4 annos, distante desta praça uma legos, com uma excellente casa com cocheira, uma casa de farinha, com uma baixa plantada de capim, uma grande planta de roça, outra dita de canna, um cercado para animaes, muito terreno para plantação: quem pretender, entenda-se com o Sr. Manoel do Nascimento da Silva Bastos, por detraz da caixa d'agua, para este senhor dar informações do dito sitio.

-- Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 9,

-- Acha-se justa e contratada por compra a parte que tem o Sr. Ignacio de Amorim Lima na casa terrea da rua da Mangueira n. 5: se alguem se julgar com direito a mesma, haja de annunciar, ou se apresentar no prazo de tres dias.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, sobrado de tres andares defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que tres por cento sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Fugio no dia 4 do andante mez um moleque de 14 a 15 annos de idade, crioulo, de nome Paulino, tendo nas costas da mão esquerda uma queimadura recente; julga-se estar em Olinda ou nesta praça acoutado: quem delle der noticia a João de Pinho Borges será bem remunerado.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

AUG. STAHL E COMP.

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que acabam de fazer um contrato social com o Sr. Adolfo Schmidt, chimico photographo e Germano Hahnschaffe, artista pintor, ambos recentemente chegados de Hamburgo.

A nova razão:

Stahl Schmidt e Comp.

Espera merecer a mesma confiança que a antiga, por isso que o seu estabelecimento offerecerá ainda maiores proporções e garantias para o bom e prompto desempenho de qualquer obra de que se encarregarem.

Retratos.

Atahl Schmidt & C, teem a honra de avisar aos seus numerosos amigos e freguezes que em consequencia dos novos melhoramentos feitos no seu estabelecimento estão perfeitamente habilitados a satisfazer todas as exigencias tendentes a sua arte.

Doze apparelhos de grandes dimensões e das primeiras fabricas estão montados para os diversos processos de maravilhosa arte do desenho por meio da luz. Com estes apparelhos elles podem fazer retratos em ponto tão reduzido que só por meio de um microscopio se podem divulgar e assim progressivamente até o tamanho natural.

Os supraditos retratistas não teem poupado esforços e despezas afim de darem ao seu estabelecimento o grão de perfeição que na Europa tem os primeiros neste genero, os systemas mais modernos e perfeitos são por elles adoptados e praticados. Quatro pintores francezes e allemães dão o ultimo realce e perfeição as pinturas executadas no estabelecimento, colorindo-as a oleo ou a aquarella sobre tela, papel, crystallo ou marfim.

Os proprietarios do estabelecimento photographico esperando merecer o favor do illustrado publico desta cidade e seus arrabaldes garantem a perfeição e semelhança dos retratos, assim como a duração do desenho e colorido.

Os retratos tiram-se todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

Aviso a trabalhadores.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a S. Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada.

As vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.ª Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.

2.ª O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.

3.ª E pago de 15 em 15 dias.

4.ª Haverá casas de moradias juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse miste,r as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Antonio Broxado Soares Guimarães

— Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas. e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos de lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e róxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

RUA NOVA. SOBRADO N. 15

Preço 20$000 pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros.

-- O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa aos seus amigos e as pessoas em cujas casas costuma curar, que chegou de sua viagem á Bahia; acha-se residindo em sua casa na praça da Boa-Vista n. 22, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia; e dá consultas aos pobres até 9 horas do dia, gratis.

-- Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprompar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 31, propria para qualquer ordem de estabelecimento: a tratar na rua do Livramento n. 26.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa, que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

— A empreza de limpeza, aceio e irrigação da cidade precisa de trabalhadores, o serviço he suave e gratifica-se vantajosamente: a tratar no escriptorio da empreza travessa do Carioca n. 11.

RAPE' MEURON.

Chama-se a attenção dos freguezes, amantes desta boa pitada, que se acha a venda, tanto em porção como a retalho, pelo mesmo preço que se vende no deposito geral, o que se responsabilisa pela boa qualidade: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa se fallar ao Sr. Francisco Gonçalves Guimarães, que teve casa de negocio na rua do Gollegio.

Ama de leite.

Precisa-se de alugar uma ama de leite sem filhos: na praça da Independencia n. 38.

— Um moço portuguez com as habilitações necessarias deseja empregar-se em alguma casa commercial para exercer o lugar de guarda livros: qualquer Sr. negociante que se queira utilisar de seus serviços, terá a bondade deixar carta fechada no escriptorio deste jornal sobre as iniciaes A. B.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de calçado; faz-se bom interesse: no Aterro da Boa-Vista n. 46:

— Roga-se o especial favor de quem achou na noite de 4 do corrente desde a rua da Conceição da Boa-Vista até o meio do Aterro uma pulceira de ouro larga, e querendo entregar a sua dona, dirija-se a mesma rua da Conceição n. 46 que será generosamente recompensado.

Attenção.

A policia e aos Srs. relojoeiros, ou as pessoas, que lhe for offerecido. Da rua da Cadeia do Recife n. 17, furtaram, um relogio de prata dourada, patente inglez, fabricado em Liverpool por Josh. Penlington, com o n. 7,202, assim com um trancellim de ouro fabricado no Porto, com paçador esmaltado de azul a imitação dos francezes, pede-se a quem o poder apprehender leva-lo ao lugar indicado que se recompensará.

-- O Sr. Dr. Benedicto de Barros e Vasconcellos, procure uma carta vinda de Lisboa, na rua do Vigario n. 33.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. João José Innocencio Poggi,

tendo voltado da Europa, avisa ao publico desta provincia, que continu'a a residir no aterro da Boa-Vista n 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão de medico. Consultas gratis aos pobres.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Para passar a festa.

Alugam-se duas moradas de casas, sitas no lugar de Sant'Anna de dentro, com o banho perto de casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Um sacerdote com habilitações propõe-se a ensinar fóra desta praça alguns preparatorios e musica, inclusivamente tocar piano: se alguem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Collegio, onde achará informações.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellonte leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Escravo.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, precisa-se de comprar, ou alugar um escravo, que sua idade não exceda de 35 annos, de boa conducta, para o serviço externo de casa.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de uma casa de homem solteiro, estabelecido na villa do Passo de Camaragibe, que saiba ao menos cozinhar o diario de uma casa, e que tenha boa conducta: a tratar na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço interno de casa de uma senhora: na rua da Gloria n. 79.

-- Precisa-se de um amassador: na rua da Sanzala Velha n. 94.

-- Precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar, e engommando será preferivel: a tratar na rua do Queimado, loja n. 41.

Arrendamento

Precisa-se arrendar um engenho que tenha boas terras, com fabrica ou sem ella, dando-se preferencia ao que moer com agua: trata-se no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Precisam-se de duas amas para uma casa de pequena familia, que saibam ensaboar e engommar: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40 loja, onde se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua dos Pescadores n. 2-4

Loteria DA provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes da 1ª parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano garantidos dos 8 por cento do imposto geral que pagam logo que saia a lista geral.

Por cada bilhete 6$000
De 100$ para cima 5$500

Vieira & Rothechild.

-- Precisa-se de uma boa cozinheira para uma casa ingleza de mui pouca familia: quem estiver nesse caso, dirija-se a praça do Corpo Santo, em casa do Sr. Rostron, Rooker & C.

ATTENÇAO'

Os Srs. officiaes do exercito que tem faltado ao comprimento de seu trato sobre fardamentos que mandaram fazer no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49, são rogados a concluir seus debitos até o fim do corrente mez, findo este serão chamados a juizo e seus nomes publicados neste jornal afim de se tornarem conhecidos.

--- José Mendes da Cruz Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Vende-se uma taberna no Recife, em bom lugar, com poucos fundos, propria para um principiante, está muito afreguezada para a terra: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 24.

Aviso

Precisa-se de um feitor que seja perito em plantações e tratamento de arvoredos, para exercer sua profissão em um sitio perto desta praça, pagando-se-lhe bem: quem estiver nestas circumstancias, e julgar-se habilitado, podera dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 36, ou no seu sitio no lugar denominado Estancia.

ANNUNCIO INTERESSANTE.

Acaba de chegar de França e de Inglaterra o Dr. Lourenço La Casa, cirurgião dentista da academia de Montpellier e do collegio real de S. Carlos de Madrid, o qual tem a honra de offerecer a este respeitavel e illustrado publico os seguintes trabalhos, que executará com a maior economia e perfeição. Limpa os dentes, restituindo-lhes a brancura primitiva sem causar transtorno ao esmalte; arranca-os e às raizes, ainda os que tiverem sido abandonados como incomponiveis por outros artistas, sem causar incommodos ao paciente; arranja-os e iguala, aperfeiçoando uma dentadura mal conformada; endireita-os por meio de uma nova composição chamada—archipopea—, a qual, posto que desconhecida até o presente, merece a attenção por sua firmeza, duração e rijeza; põe dentaduras completas e meias dentaduras, e toda a qualidade de dentes mineraes, artificiaes, terro-metalicos incorruptiveis; dentes diaphanos,........; que pela sua duração e bons effeitos teem valido ao artista a confiança em todos os lugares em que tem trabalhado, restituindo o orgam da voz perdida por falta de dentes; tambem concerta toda a classe de dentaduras que tenham sido postas por outros artistas, achando-se em bom estado, e tem todos os medicamentos uteis para a conservação da bocca, um elixir odontalgico, que abranda immediatamente a dor....... e fortalecendo as gengivas e extinguindo os máos gostos corrosivos da bocca; faz as operações gratis de arrancar dentes e raizes aos pobres indigentes, dedicando-se a este trabalho caritativo desde as 7 até as 8 horas da manhãa. Traz tambem um balsamo especial, inventado pelo Dr. Lopez, medico acreditado e conhecido em toda a Europa, balsamo excellente para curár radicalmente toda a sorte de ulceras syphiliticas, bem como outros medicamentos especiaes para padecimentos externos, e um para cortar efficazmente de tres em tres, e de quatro em quatro dias, sem prejudicar em nada o estomago, e sem o auxilio da quina nem do sulphato. Tambem ensina a fazer toda a qualidade de licores iguaes aos que vem de França e Inglaterra, sem fogo de distilação, e a dourar e pratear toda a qualidade de metaes, e previne ao publico que não pretende demorar-se nesta cidade por mais de dous mezes. Mora no Trapiche Novo n. 85, segundo andar

-- Precisa-se alugar para o serviço interno de casa de pouca familia, uma pessoa forra ou captiva, mesmo de idade, dando fiança a sua conducta: a tratar na rua do Aragão n. 7.

--- Precisa-se de tres trabalhadores de masseira, e um que entenda, para mestre dos mesmos, dando-se bom ordenado: na padaria da Senzala Nova.

— Na noite de 4 do corrente perdeu-se da rua da Conceição ao aterro da Boa-Vista, uma pulseira de ouro: quem a achou e quizer entregar, queira annunciar, para ser procurado. Promette-se gratificação.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Precisa-se de uma ama de bons costumes, que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua da Penha n. 4, sobrado de um andar.

-- Aluga-se uma casa no lugar da Capunga ao lado do sitio da viuva Lasserre, muito propria para um estrangeiro solteiro. a tratar na rua da Cruz n. 20.

--- Pede-se ao Sr. Caetano de Mattos Simões haja de vir concluir o negocio que tratou no Passeio Publico, loja n. 11

-- Precisa-se de dous amassadores de perfeição e um forneiro que entendam perfeitamente do trafico de padaria: na rua Larga do Rosario padaria n. 18, acharão com quem tratar.

-- O abaixo assignado avisa a quem convier, que as passagens para Olinda no omnibus respectivo acham-se elevadas a 1$000, sendo porem as assignaturas pela quantia de 26$000 mensalmente; e aproveita, outro sim, a occasião, para declarar, que o boleeiro do referido omnibus ainda não desmereceu siquer um atomo de sua confiança, e se alguma vez, cedendo a instancia, admittio um ou outro passageiro, alem da lotação, proporcionando-lhe assento em cima da coberta, não podia assim ficar prejudicado o commodo dos outros: o que seja dito em resposta a advertencia do «Diario» de hontem, que todavia não despreza.

Claudio Dubeux.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 12.

Aluga-se um bom armazem livre e desembaraçado, na rua da Praia n. 27, por baixo da casa amarella: a tratar com Guilherme Sette, na rua do Queimado.

GABINETE MEDICO DO DR. PEDRO CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

Relogios suissos

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13.

PRENSA HYDRAULICA.

Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, acha-se a venda uma prensa hydraulica para enfardar algodão. Esta prensa he de força de 300 toneladas e possue todos os melhoramentos obtidos até hoje e compete com as melhores prensas empregadas nos Estados-Unidos. Fora da vantagem de se poder aprompar 30 e 40 fardos por dia, accresce que as saccas formadas desta maneira só occuparão metade das dimensões que tem as emballadas da maneira conhecida até agora, em virtude de que terão os fardos aprompados pela prensa hydraulica alem de serem mais seguros e bonitos pagarão quasi metade do frete que paga hoje pelas antigas.

Attenção.

J. Falque recebeu um novo sortimento de paletots e calças de casemira preta e de côr para meninos de 10 a 16 annos, assim como colletes para a mesma idade, os preços são muito razoaveis: na rua do Crespo n. 4.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'

Em consequencia da inesperada chegada do vapor do norte fica transferida para o dia 8 do corrente as mesmas horas a reunião dos accionistas desta empreza para os fins ja declarados.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio nos Remedios, quasi defronte da igreja, com grande casa reedificada e pintada de novo, com varanda na frente, cocheira, estribaria e quarto para pretos, etc.: a tratar na Magdalena, sitio de A. V. da Silva Barroca, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço
Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.
P. J. Layme.

Seguro contra fogo.
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Compras.

— A saboairia da rua Imperial, compra sebo tanto em rama como apurado, a tratar com o seu administrador.

--- Compram-se um taboleiro de gamão com as tabolas de marfim: na rua do Livramento n. 33.

[illegible]

-- Vende-se uma grande porção de refugo de louro, proprio para tabique ou marcineria, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a serraria de José Higino de Miranda.

Meias de borracha.
Avisa-se as pessoas que tinham encommendado as superiores meias de borracha para erysipella, que já chegaram, e acham-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

-- No sitio Tapacurá, meia legua distante da cidade da Victoria, ha para vender 8 burros mansos e um lote de bestas pasteiras na Avenca.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 gràos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, agoardente dericino e cognac, iguaes aos que vem da Europa: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

-- Vende-se um preto de bonita figura, sadio e forte, com idade de 32 annos, pouco mais ou menos, proprio para serviço de campo ou de armazem de assucar, e por preço commodo: na travessa do arsenal de guerra, no armazem de Francisco Campello Pires Ferreira, a quem está encarregada a avenda

Calçado francez.
Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. vendem-se calçados francezes de todas as qualidades e dos melhores fabricantes de Paris, como sajam

Borzeguins de duraque gaspiados de lustre para homem a	9$000
Sapatões de lustre forma ingleza a	6$000
Ditos ditos com elastico no peito do pé de 6$ e	8$000
Sapatos de lustre de 1 sola com salto a	5$000
Ditos ditos sem salto a	4$000
Ditos de bezerro com elastico para menino a	4$000
Ditos de lustre dítos ditos a	5$000
Borzeguins de duraque gaspiado de lustre para senhora a	5$000
Ditos de duraque de cores gaspiado de lustre a	6$000
Ditos ditos todos de duraque a	6$000
Ditos de duraque preto gaspiado de lustre para menina a	4$000
Ditos ditos com botões dos lados para menino a	4$000

Na rua do Livramento n. 2.
Na loja das cinco portas que faz esquina para o becco do Padre, vendem-se as fazendas seguintes: peças de cassas chitas escuras com 6 1/2 varas 1$200, ditas de cambraia de salpico finas a 4$, ditas ditas tapadas finas com 10 varas 5$500, ditas de dita com 8 1/2 varas a 2$800, peças de chitas escuras a 4$, ditas de dita finas a 5$, córtes de casemiras com um pequeno defeito a 4$500, ditos de meia casemira a 2$, peças de bretanha de rolo a 1$800, lenços de cassa de cores finas a 120, ditos de dita a 80 rs., chitas escuras a 120 o covado, ditas finas a 160 ditas finas com padrão do gaz a 200 rs, ditas francezas escuras a 260, ditas ditas a 200 rs, chales proprios para escravas a 400 rs., cambraia preta a 300 rs., meias pretas para senhora a 140 o par, alpaca de seda a 300 rs. o covado, cassas de cores finas a 160 o covado, algodão para sacco a 160 a vara, córtes de collete de velludo à 1$200, e mais fazendas que se dão por barato preço.

--- Na loja do abaixo assignado, na travessa das Cruzes n. 4, ha um grande sortimento de calçado para homem e senhora, e por preço mais commodo que em outra qualquer parte; assim como se dão á amostra para escolher-se a vontade do comprador deixando o competente penhor.—Melquiades Manoel dos Santos Lima.

Camas de ferro
Grande sortimento de camas de ferro chegado a esta loja de ferragens, por preço muito commodo, as quaes por ser muito leves agradão a qualquer freguez: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espelhos grandes
Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

As lojas e fabrica de calçado
Vendem-se sete duzias de pelles de camurça branca por 70$000, as maiores que he possivel: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Lãa para bordar
Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 8,500 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

Lãa para bordar
Vende-se lãa de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vende-se calçado de homem de todas as qualidades, de senhora e de menina, quem quizer comprar em porção vende-se por menos 10 por cento do que a retalho: quem pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 14, aonde tem uma bota de páo.

Lãa e seda para bordar.
Tem no deposito da rua de S. Francisco n. 6, seda e lãa para bordar, de finissimas cores.

Venda.
Vendem-se tres venezianas grandes e novas por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

-- Vende-se uma vacca parida, filha do pasto: quem pretender, dirija-se à taberna do André, na encruzilhada de Bellem

— Vende-se um piano de fórma moderna com boas vozes e excellente construcção, por commodo preço: no aterro da Boa-vista n. 31.

A 5,000 rs.
Chegaram as afamadas toalhas de labyrintho toda de linho, e com bico nas pontas, pelo barato preço de 5$: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Apparelhos de distilação continua.
Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençóes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quaesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 13 por libra.
Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Sabão do Recife
Amarello, castanho e preto
Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

SAIAS DE BALAO'
Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

-- Vendem-se gigos com batatas com mais de arroba, em perfeito estado, por preço commodo, desembarcados hontem: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.
Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divulga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs.. garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9. tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar
Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.
Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.
Manual
DE
CONTAS
para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se à venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.
Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

MOREIRA E DUARTE
PEDRAS PRECIOSAS
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por
preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

HE BARATISSIMO!
O Preguiça
TEIMA, JA NÃO VENDE, QEIMA.
Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

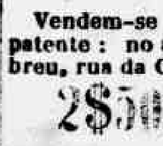
A boa fé.
Chapeos de feltro muito finos a 6,000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5,000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1,280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs., alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, mirinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A 6$ e 8$
Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

AO PUBLICO
Henrique Mauricio Spyer & Irmãos participam ao respeitavel publico de Pernambuco que por este ultimo paquete de Europa receberam as seguintes obras de ouro, prata e brilhantes, que promettem vender muito em conta (a dinheiro). Cerviços de chá, de prata, galheteiros de prata com lindos frascos de vidro de côr, saleiros, bocetas de ouro e prata dourada, relogios idem idem inglezes e suissos, transelins e correntes do ultimo gosto, pulseiras com brilhantes, coral e de ouro simples, alfinetes de peito para homem e senhoras com brilhantes, camafeos e coral, e muitos outros objectos de ouro, prata e brilhantes; tambem trocam-se com uma pequena differença quesquer objectos velhos e fora de uso por outros novos, mandam-se amostras para qualquer parte da cidade, e garantem-se os quilates do ouro e a boa qualidade das pedras; podem ser vistos no hotel inglez a qualquer hora do dia (quarto n. 2). Convidam-se os senhores negociantes de joias a ir ve-los.

A boa fama
Vendem-se ricas bengalas de cana com lindos castões de prata dourada, cornalina, marfim e tartaruga pelo barato preço de 6$ e 8$ cada uma, ditas com castões differentes muito bonitas a 1,000, 1,500 e 2,000, chicotes de diversas qualidades muito bons a 640, 1$ e 1,500, meias de borracha proprias e unico remedio para enchações chronicas a 15,000 o par, bandeijas muito finas de modelos modernos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$ cada uma, jogo de dominó a 1,500, caixinhas com tinta para desenho cousa muito fina a 2 500, frascos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em toda e qualquer qualidade de fazenda pelo baratissimo preço de 2$, botões de muito bonitos gostos para punhos a 640, 800, 1$ e 1,500 o par, caixinhas muito lindas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ponteiras para charutos a 500 e 640 rs., cofres muito bonitos para guardar dinheiro a 4,5000, 5$ e 5,500, suspensorios todos brancos muito elasticos a 1$ o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1,200, capachos muito grandes e largos para sofá a 2$, ditos pequenos a 600 rs, ditos redondos a 720 rs., suspensorios muito elasticos para meninos a 800 rs., pesos muito lindos para segurar papeis a 2 500, binoclos, escarradeiras de vidro de todas as cores, facas de todas as qualidades, colheres de metal principe muito finas, canivetes muito finos de 1, 2, 3 e 4 folhas, estojos com navalhas muitissimo finas, charuteiras mutissimo ricas, oculos e lonetas de todas as qualidades, tinteiros de porcelana e de vidro e outras muitissimas cousas que não he possivel annunciar-se, porem affiança-se aos Srs. freguezes que neste estabelecimento se encontra um tudo quanto se procurar e por preços que faz admirar; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios
Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

2$500  2$500
Vendem-se chapéos do Chili a 2$500: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

-- Vendem-se ricos chapeos de todas as cores para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 7, loja da boneca de cera.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Rio de Janeiro no brigue Almirante, em saccos grandes, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de Basto & Lemos

RUA DO CRESPO N. 10
Na loja de fazendas de José Gonçalves Malveira, vende-se organdys a 900 e 1$ a vara, sedinha de quadros a 640 o covado, luvas de camurça para homem e senhoras a 2$ o par, cassa miuda a 500 rs. a vara, chales de merinó bordados a retroz e a velludo, cada um em seu cartão, a 9$, 9$500 e 10$, mimos das graças, fazenda inteiramente nova, a 1$600 o covado, toalhas de linho adamascadas para mesa a 6 e 7$ cada uma, ditas para rosto a 6 e 11$ a duzia, enfeites, chapeos para senhora, lenços de linho para rapé, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo. Neste estabelecimento tambem se vende uma caixa de verdadeiro xarão, fabricado na China, com jogo de xadrez, gamão e dama, com figuras de marfim verdadeiro, por 100$.

Agencia
da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Milho novo
Chegado no vapor Iguarassú.
Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Campello, junto ao trapiche do algodão, por menos preço do que em outra qualquer parte, e em porção se fará o costumado agradinho.

Potassa.
Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Tachas de cobre.
Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, vendem-se tachas de cobre para refinações e engenhocas de assucar.

Relogios.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Esguião.
Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Cassas napolitanas.
He com este titulo que acabam de chegar as melhores cassas, e com os mais bonitos desenhos que se tem visto, fazenda inteiramente nova: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

— Vende-se uma mulata e uma negra engommadeira e cozinheira, e outras habilidades, e um moleque de 12 annos: no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Relogios de ouro e joias.
Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinetas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

MECANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

A boa fé.
Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado, ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$800 rs., lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa, muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

--- Vende-se sal de Agua-maré a bordo do hiate «Sergipano,» fundeado na praia do Collegio.

Brinquedos.
No deposito da rua de S Francisco n. 6, ha um grande sortimento de calungas de todas as qualidades e gosto, e tambem figuras em quadros, com movimentos.

-- Vendem-se traves de 22 palmos a 50, por preços modicos, no porto do Hospicio: os pretendentes dirijam-se ao caes do Ramos, armazem do Sr. Praxedes, onde acharão com quem tratar.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toabalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Escravos.
Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.
Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

Cobre em dinheiro.
Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.
Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Aviso.
No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

FAZENDAS DO ULTIMO GOSTO
Na loja da rua do Crespo n. 10 de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos córtes de vestido de phantasia de gosto moderno, basquins de fustão para senhora, vesitas de grosdenaples pretas e de cores enfeitadas, ricos córtes de vestido de cambraia branca com 3 babados bordados, chapeos de palha a Pinaut para senhora, vestuarios de fustão para crianças, chapeos de castor branco e preto para homem, ditos de sol de seda, cabo de marfim, córtes de vestidos de seda de cores e pretos bordados a velludo. Neste estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas de gosto, que se vende por preço commodo.

Cal de Lisboa
No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

-- No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., vende-se arroz de casca, milho muito novo, farinha de mandioca, e outros muitos generos, por preço commodo.

--- Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho a 7$500 e 9$000, saccos com farelo de Lisboa, ditos com feijão mulatinho muito novo, gomma do Aracaty, queijos de coalho muito frescaes, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, milho muito novo, e outros generos por preço commodo: na rua da Madre de Deos, armazem n. 4, defronte do consulado.

— Vendem-se ricas sahidas de theatro, de cachemira de cor, com lindos bordados, para senhora: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Selins patente inglez.
Na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas finas de Alvaro & Magalhães, acabam de receber os melhores selins que tem vindo a esta praça e do primeiro fabricante de Londres, Askenson & Hild.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

[illegible]

— Fugio no dia 28 de setembro p. p. do engenho Tabu' na freguezia da Taquara, um escravo mulato de nome Sabino, o qual tem os signaes seguintes: cór clara, corpo baixo e cheio, cabellos bons e caxados, rosto redondo, pés regulares, tem 20 annos de idade e principia a bussar, pelo pescoço e pelos peitos esta todo manchado de pannos brancos: quem o pegar dirija-se nesta praça ao segundo sobrado dos 4 cantos no bairro da Boa-Vista ou ao engenho Paulista, que com a entrega do escravo será recompensado.

200$000.
Fugio no dia 23 de agosto proximo passado, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Manoel, cabra bem escuro, estatura regular, corpo bastante reforçado, tem falta de dentes na frente, representa mais de 40 annos, muitissimo barbado, ja com alguns cabellos brancos na barba, e costuma deixa-la toda, tem no pé esquerdo os dous ultimos dedos de menos porque foram cortados, este signal he muito visivel, quer passar por forro quando foge, ja foi occulto duas vezes por pessoas bem conhecidas, e eu o comprei na cadeia de Santo Antão, onde elle esteve 10 mezes; suspeita-se que elle fôra para Cariris Velhos ou Cariris novos: quem o trouxer ao dito engenho, será gratificado com 200$000.—Manoel Filippe de Souza Leão.

300$000
Fugio no dia 2 de junho do presente anno, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes; Manoel, mulato, claro e aça, que póde passar por branco, cabellos pretos e estirados, feio de cara, representa 20 annos de idade, baixo, corpo reforçado, pernas grossas e arqueadas, sem barba nenhuma, tem mais geito para o serviço com a mão esquerda do que com a direita, anda sempre muito sujo pelos peitos, braços e pernas; suspeita-se que fugira para os sertões de Cariris, Pajeu e Inhamuns, etc, etc., donde elle veio, ou que esteja por Nazareth e Páo d'Alho, passando por forro: quem o trouxer ao dito engenho, receberá 300$000 de gratificação.
Manoel Filippe de Souza Leão.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa; quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que sera bem recompensado.

200$000 rs.
No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade, mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr João Francisco Barbosa da Silva Cumaru', filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco Consta bue ditos escravos estão em Pageu' de Flores, por portadores que mandei, e de la vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200$000.

100$000.
Continúa a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, ja foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. receberá a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL